

No. 83 Anno IV

Algarra

REVISTA MENSAL DO SAGRADO
SEÇÃO DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Fam. L...
1918



Que seja a Paz
o seu Anjo da Guarda

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

BLUSAS

De Estylo Original
Desenho Ex-
clusivo e Pre-
ço Modico.



A — BLUSA DE LINGERIE.
feita à mão, guarnecida de va-
lenciennes e bordadas. Golla
chic. 20\$



B — BLUSA em Crepe de Chi-
na, qualidade purissima, estylo
moderno, com botões de madre-
perola. Côres: branca, rosa, azul
pallido, cinza e preta. 38\$



Temos actual-
mente o ma-
ior stock de
BLUSAS FINAS
no Brasil.

As nossas
blusas se
acham em
numeros :
42, 44, 46,
48, 50, 52.

Pedidos
fora de
S. Paulo,
mais 1\$
para
o porte.

C — BLUSA CHIC, de crepe georgette, lavavel, golla Fichú com pe-
quena barra preta. Cores: branca, azul, rosa, amarello, fraise — 32\$

Mappin Stores R. 15 Novembro, 26
Caixa, 1391 S. Paulo Tel. 45

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

E' um alimento completo, isto é: Contêm em si o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem

o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente solúvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

HORLICK'S

MALTED MILK

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados como base da nutrição das crianças, pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

Assim, pois, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o **Leite Maltado de Horlick's**, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos solúveis de cereaes maltados.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brazil: **Paul J. Christoph Company.**

RIO DE JANEIRO E S. PAULO

PREFIRAM

LACTA

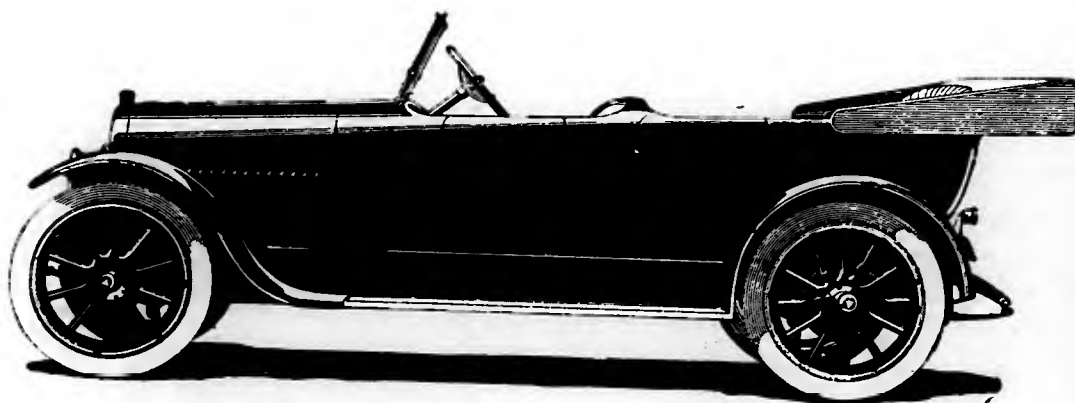
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

AUTOMOVEIS

Modelos



"Hudson,"
1918.



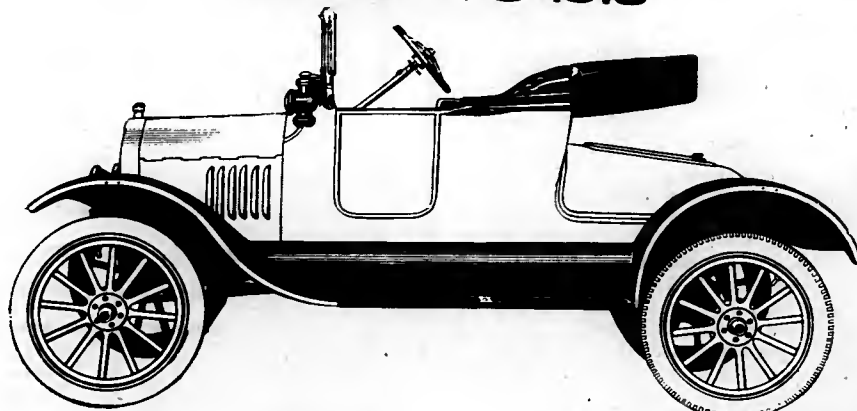
Luxo - Conforto - Elegancia
SEIS CYLINDROS 76 HP.

Automoveis



MODELOS 1918

"FORD,"



Preço : 3:300\$000

Exposição Permanente á

Sociedade Industrial e de Automoveis "BOM RETIRO,"

Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO

Uniformes para Militares

CASA BRASIL

Alfaiataria Militar e Civil

Sirigueiros

Rua Onze de Agosto N. 17

NESTA antiga e acreditada casa confecciona-se, com esmero e promptidão, uniformes para a Guarda Nacional, Exercito, Linhas de Tiro, Collegios e Bandeiras para Batalhão, a PREÇOS MODICOS.

FALCÃO & CIANCIOSI - S. PAULO



"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- **O Pilogenio**
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI *Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro*

Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando somente o producto scientifico finamente perfumado.

ONDULINA

O melhor de todos os tónicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milheres de attalados.

Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a culis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a culis fresca e rosada.

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



Maravilha da chimica moderna

DERMOLINA

novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dartiros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a côr progressivamente, que é o melhor systema de dar a côr aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: BARUEL & Cia. □ Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio: F. LOPEZ - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

MOÇAS



que têm

ESPINHAS

usam em vez de Pó de Arroz

FERIDÂN

com resultado maravilhoso

Experimentem ainda hoje

BRAULIO & COMP. - São Paulo



Gallia Chocolate com com leite Suisso

Não tem rivaes

Croquettes

Croquettes mignones

Tablette

Gamette

Buchette

Marguerite

President

Brique

Comp. de Industria e Commercio

Casa "Gallia,,

— Antiga CASA TOLLE —

R. Piratininga, 27 - S. PAULO

Viva "GETS-IT," Uma Maravilha Para os Callos

Nunca Se Conheceu Antes, um
Remedio Para Callos
Tão Maravilhoso, Rapido, Seguro,
e Que Cure Sem Dor.

Depois de usar "GETS-IT," uma vez
não terá ocasião de perguntar: "Que po-
derei fazer para me ver livre dos callos?"
"GETS-IT," é o primeiro remedio dos callos
conhecido, que é infallivel.



"Viva a Liberdade, Meninas Boas e 'GETS-IT,' O
Maravilhoso Remedio Para os Callos."

Se V. S. tem experimentado outras
coisas e deseja experimentar agora "GETS-
IT," bem depressa verá a grande e gloriosa
diferença. Sem duvida alguma V. S. está
cansado de usar ligaduras pegajentas que
não se podem conservar no seu lugar, em-
plastos que escorregam e ficam em cima
do callo, e outras coisas que deixam os
dedos em carne viva, doridos e inflama-
dos. Applique duas gotas de "GETS-IT,"
em dois segundos. Então é inevitavel o
desaparecimento do callo. O callo secca.
Não sentirá dor nem incommodo. Caso
V. S. creia que isto não é verdade, expe-
rimente hoje á noite em qualquer callo,
joanete, callosidade ou cravo, e ficará sur-
prehendido. Fabricado por "E. LAWRENCE
& Co., Chicago, Ill., E. U. de A.

"GETS-IT," vende-se em todas as
pharmacias.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S.
PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS.



**Thomaz,
Irmão & Cia.**

Importadores de
FERRAGENS e TINTAS

ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969



A Ultima Descoberta da Sciencia

CURA Rheumatismo, Gotta, Arte- rio-Sclerose.

Vendas a Varejo

Pharmacia do Castor

Rua Alvares Penteado

Vendas por atacado

L. Grumbach & Co.

Rua S. Bento, 89 e 91

□ PILULAS DO □
dr. Joaquim Pedro

CONTRA

Sardas, Espinhas e Manchas do Rosto.

IDEALINA

☞ DROGARIA BARUEL

campo. Como nas demais circunstâncias de instrução não se deve *perder tempo* com outro modo de expressar que não o da realidade.

Quando os homens ainda não estão absolutamente senhores do assumpto do numero anterior, é necessario, para cada caso de amarração, explicar-se a razão pela qual se escolheu este e aquelle objectivo e não outros tambem visíveis. Outrosim, é sempre salientado o «por-que» da successão dos nomes na designação da amarração.

Todas essas directivas, no decorrer do ensino, vão encontrando applicação e assim irão sendo justificadas.

A educação da vista começa pela *nomenclatura do terreno*. Sobre itinerarios todos os dias variados vae se com os recrutas mostrando e nomeando os accidentes naturaes ou não e que vão sendo entroncados. A cada um notifica-se a sua importancia tactica em vista do combate de atiradores. Aliás, não se omitirão as allusões indispensaveis sobre a companhia. Não se comprehende uma linha de atiradores sem apoio, sem ligações, não solidaria com a unidade que a lançou.

Desde que a nomenclatura foi dada pôde-se levar o ensino adeante. Quando sob as duas grandes categorias — *cobertas e abrigos*, — já se sabe o que é uma sanga, uma faipa, um fosso, assim como renques, sébes, caminhamentos, etc., organisam-se *reconhecimentos*. Dividem-se os homens em turmas cada uma com o seu munitor. Estas, seguindo itinerarios paralelos, têm a missão de assignalar o que encontram sobre a pista e seus flancos.

Mais tarde, quando já se conta com seguros progressos, exercitam-se os recrutas em marchar longas extensões, orientados pelos accidentes topographicos. Depois, começa-se a exigir delles a estimação da importancia tactica dos accidentes. Assim, elles mencionarão até onde se avançaria por tal caminhamento sem ser visto de tal ponto; quantos homens tal accidente poderia abrigar; tal accidente que unidade occultaria às vistas e em que formações; de tal posição até onde se observaria em determinada direcção, etc.

Agora é tempo de serem observados de uma posição elevada os detalhes nos seus arredores. Os recrutas já têm a necessaria gymnastica sobre a *apparença* e o *valor real* dos accidentes. Já sentem por uma soite de *intuição*, ao verem um trecho de terreno, como será elle mesmo. Até a cor e os modos da vegetação tem significação para elles. As presentes sessões não serão mais que applicações das anteriores.

Ao se iniciarem essas applicações tem lugar a noção de sector e de linha. Os primeiros exercicios de *observação* constarão de amarrações de linhas e sectores e suas designações. É indispensavel não esquecer de minuciar os detalhes necessarios ao ligeiro aproveitamento dos homens. Assim tambem tudo o que se lhes diga-se deve enqua-

drar no que os recrutas pôdem e *precisam* saber.

Os exercicios de observação devem ser feitos como se estivessemos deante de uma colossal carta topographica. Alguns exemplos: O instructor diz: Sector coqueiro isolado — mangueira copada! ao que os recrutas *nomeam* e *apontam* a designação. Em seguida, procede-se, individualmente e sem sahir da posição, ao estudo do sector — *pela vista*.

Recruta A., ordena o instructor da nossa posição (vertice do sector) até aquelle vallo capinado. O recruta diz: logo á minha frente encontro um forte talude! — *parallelamente á base* deste e em quasi toda a sua extensão vejo uma fileira de arvores — d'ahi em deante o terreno é apenas ondulado até o vallo que está numa depressão mais forte!

Recruta B. do vallo á cochilla pequena em frente! — Ha varias trincheiras desordenadamente construidas. — Após as trincheiras vejo um arroio, — na margem opposta assignalo seis casas, duas cobertas de zinco e quatro de sapé! — na cochilha pequena está construido um grande barracão coberto de asbesto!

E assim por deante. Por meio de subdivisões do sector caberá a cada homem um novo trecho.

Depois de farto aproveitamento neste sentido, exigem-se dos homens impressões sobre sectores determinados, a respeito de sua defesa ou ataque por atiradores. Então elles terão as primeiras applicações do que apontam os numeros 23 e 25.

O recruta B. dirá por exemplo: ha varias trincheiras desordenadamente construidas! ellas apenas serviriam de caminhamento para atiradores que avançassem! nunca poderiam servir-lhes para o fogo, porque a maioria d'ellas não têm campo de tiro e as restantes se enfiam, mutuamente.

Já é possivel fazer intervirem as questões de avaliação de distancia. Começa-se como já dissemos e agora exemplificamos: Qual a maior, esta ou aquella trincheira? Este muro na direcção da nossa frente é mais longo que o parallello á nossa direita? Aquelle telheiro de zinco está mais proximo d'aquella cancella que o de sapé? Qual é a casa mais longe de nós, a branca ou a azul? Porque a azul parece mais longe?

Abordando mais as questões, á guisa de dados, faz-se os recrutas medirem a passos as extensões de morros, fossos, trechos de estrada, de rios, etc. Com essa intenção ainda demonstra-se a importancia de conhecer certas distancias, como o intervallo entre os postes telegraphicos. Por meio de munitores de passos afferidos fazer marcos humanos á distancia e intervallo que queiramos. Variando a posição desses marcos para intervirem insensivelmente questões de visibilidade. Depois disto já se perguntará: Quantos metros tem esta trincheira? D'aquellas outras qual terá o dobro desta? triplo? Em quantos metros essa picada do encanamento e que desce o morro é melhor que esse

trecho de estrada em que estamos? Os proprios recrutas devem fazer (sempre controlados) as verificações. É permitido para as distancias maiores o uso da trena.

Progredindo mais os problemas, o recruta A. dirá, por exemplo: Logo a minha frente a 30 ms. encontro um forte talude de 80 ms. de extensão approximadamente! — *parallelamente*, a uns 15 metros da sua base, vejo uma fileira de arvores de cerca de 60 ms! — essas arvores estão a distancias diversas umas das outras! — das arvores ao fosso ha approximadamente uns 150 ms!

É preciso ter-se o cuidado de arranjar um mostruario que offereça distancias como estas: umas mais ou menos a metade, o dobro, o triplo, de outras, etc.

Assim em pouco tempo os homens, pela extrema variedade das observações (interesse e emulação) e pelos trabalhos de verificação, gravarão facilmente muitas extensões como padrões. Esses exercicios, bem escolhidos, bem conduzidos e executados em diversas direcções e horas diferentes (fundo e luz) substituirão com vantagem os classicos campos de avaliação.

E o adestramento da vista não cessa. Simultaneamente com o da avaliação, elle vae cada vez mais progredindo, senão se completando. Agora a noção e a pratica de utilizar os dedos das mãos horizontal e verticalmente. A 10 dedos da E., que sóbe a cochilla vejo um pequeno capão! — esse capão tem 1 dedo de altura e 5 de largura! etc.

Já se pôde tambem fazer o estudo de panoramas. Trata-se de alongar a vista e a pratica de avaliação dos homens. Essa parte subdivide-se em *descrever* trechos panoramicos e em *responder* o mais exactamente possivel a indagações sobre elles. Assim, aos poucos, os homens ficam capazes de fazer indicações sobre panoramas, methodicamente, pelos diversos planos. Além disso esses exercicios são quasi sempre optimos trabalhos de intuição topographica e de memoria. Adicionalmente é oportuno fazer sessões theorico-praticas de orientação com e sem bussola. Depois disso as grandes amarrações podem ser referidas aos pontos cardeaes e collateraes. Muito mais facilmente, as villas, aldeias e outros pontos notaveis serão locados.

Alguns exemplos: a) — Observatorio morro X... zona observada A... (descripção) — Em primeiro plano duas faixas em profundidade, uma ao lado da outra; a da direita plana e coberta de macega, a da esquerda fortemente ondulada; sobre a primeira alguns alicerces; sobre a segunda casas isoladas e muito ralo. Em segundo plano grandes edificios perfilados uns pelos outros e uma elevação mais forte carreada por uma povoação pequena mas concentrada. Depois chaminés e torres: ao longe e no fundo montanhas. b) — Observatorio collina Y — zona observada B., (informações). Quantas chaminés são vistas de

A Defesa Nacional

Secção redigida por um distincto official do Exercito Brasileiro.

"SOBRE o trabalho "Defesa Nacional", que em vossa revista está sendo publicado, devo dizer que o julgo um bom serviço, prestado principalmente aos moços das Sociedades de Tiro e das Escolas onde ha instrucção militar. São ensinamentos de muita utilidade.

A materia contida no primeiro é dada com acerto e boa linguagem, que garantem os outros..

(Trechos de uma carta do General Luiz Barbedo, comandante da 6ª Região Militar, ao Director d' "A Cigarra".)

DOCTRINA

«Tem se visto exercitos esfaimados, exercitos desmuniçados, exercitos maltrapilhos, ganharem batalhas».

Estas palavras são de um velho e experimentado general. A sua vida militar, passada entre luctas, feita através o estudo inspirador da historia militar, concedeu-lhe esta convicção.

Com effeito, o estado moral da tropa representa todas as suas probabilidades de exito. De um exercito de moral imperfeito ou abalado nada se póde esperar, por melhor que seja a sua instrucção, o seu armamento e equipamento, por mais fartas que sejam as suas munições e os seus trens regimentaes.

As energias moraes, pois, são imprescindiveis á mais simples operação militar.

E não se pense que a caserna possa *in totum* solver o problema. La, pelo exemplo do official, que é o modelo dos seus homens, activam-se as qualidades moraes destes. A confiança profissional que os chefes e officiaes despertam nos soldados, são outra fonte profluctora destas subtile energias que decidem a série das armas de um paiz.

Entretanto para que os meios de que a caserna dispõe surtam effeitos

completos, é indispensavel que o recruta já venha trabalhado desde sua origem.

Na escola e no lar estão, pois, as nascentes immorredoiras da gloria que amanhã doirá os campos que o nosso sangue irrigar.

Desde estes centros de actividade moral deve-se tentar a essencial questão das occultas energias da victoria. Evitem os paes de fallar, desprezivelmente, das instituições nacionaes e dos homens publicos, á vista dos seus filhos adolescentes. Que se não faça praça dos desvarios e desastres administrativos em presença d'elles. Nada se adianta em falar dos nossos graves problemas, criticando-os acerbamente, á vista de brasileiros jovens. Isto produz o mesmo effeito que se martelassemos, diariamente, nos ouvidos de um filho, sobre os prejuizos e erros de seu pae.

Cumpra-nos deixar os jovens n'um ambiente moral de grandeza patria. Isto porque a nós é que incumbe a tarefa de indreitar o que está torto. Quanto a elles, farão muito se chegarem á idade da responsabilidade com energias moraes capazes de continuar o nosso esforço.

Isto que digo do lar póde se ampliar ou melhor generalizar com vantagem. O que acabo de encarecer urge ser seguido, em regra, como um dever de alto patriotismo, dos mais velhos para os mais moços, qualquer que seja a categoria de ambos.

Na escola é ainda que se fomentará melhor a riqueza moral do paiz. E, é preciso que a educação moral não marche ao acaso ou, frouxamente, no cumprimento dos programmas. Ella deve ser ostensiva, dogmatica, entusiastica de modo a exercer uma poderosa suggestão sobre as crianças.

Por fim, de nós para nós, precisamos fazer resaltar o que temos de bom. A auto suggestão da grandeza nacional deve-nos possuir em absoluto. A's coisas más que temos, devemos dar, apenas, o interesse que exigem para que desapareçam. Mas, não nos deixemos interessar pelo pessimismo. Não consintamos que as toxinas da descrença maem as esperanças do nosso Brasil.

Hoje, que já comprehendemos a necessidade de construirmos o poder militar do nosso paiz, sem o qual, já nos convenceinos, de nada valerão as nossas conquistas politico — economicas, é indispensavel que estudemos, detidamente, o nosso problema militar.

Nenhum orgão nacional reflecte tão fielmente um povo e uma nação como o seu exercito. Pois bem, si queremos ter exercito, traemos das suas reservas moraes a par das suas reservas em animaes, material e em homens. Isto é,

reconstituamos as nossas normas, individuos, façamos do lar uma escola de civismo e da escola a ante-camara da caserna, onde por fim se funde a grandeza do paiz.

O atirador de combate

Emquanto se exercita a automatização em terreno chato, dá-se, em terreno variado, a educação da vista e a avaliação de distancias.

As sessões desses importantes ramos da instrucção se interpenetram. Apenas, os primeiros exercicios serão distinctos. Isso, unicamente, por uma questão de methodo. Todavia, é preciso que se não separem nunca os dois intimos conhecimentos.

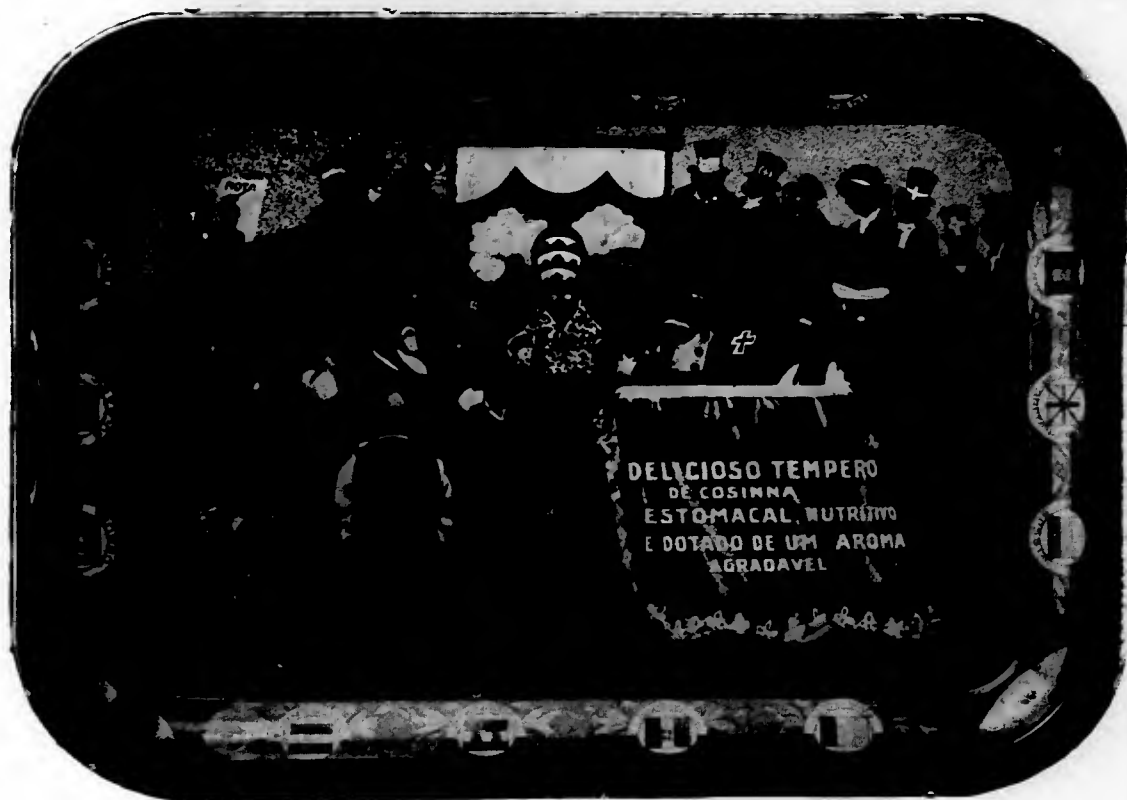
As sessões de ensino devem ter o caracter de lições de coisas. A maxima paciencia e cuidado devem presidir á escolha e realização dos exercicios. Os objectivos para desenvolverem a vista e o senso das distancias são, em geral, os offerecidos pelo proprio terreno em estudo. São proscriptos os campos de avaliação adrede preparados. As silhuetas-objectivos só nos ultimos dias da educação da vista terão lugar.

Como regra, os exercicios serão dados em terreno conhecido e estudado pelo instructor e pelos monitores. Estes, previamente, reconhecem o trecho escolhido. Isso lhes permite tirar todo o partido e rendimento do que offertem os caprichos topographicos.

Em primeiro lugar trata-se de iniciar a vista. Começa-se por exercicios simples. Assim que possivel, se os applicam para fazer intervir os da avaliação. Esta deve ir surgindo suavemente. No principio não se pensará em estimar distancias, quaesquer que sejam. Os problemas versarão sobre o mais afastado, o mais proximo, o mais distante, o maior e o menor, sobre direcções parallelas, obliquas ou perpendiculares á frente do observador. Depois disto póde-se dar valor ás pequenas extensões. Os recrutas nunca avaliarão acima das pequenas distancias.

Na eleição dos trechos de terreno a estudar é preciso implantar as idéas de linhas e sectores assim como a maneira de designação das respectivas amarrações. Dir-se ha ao grupo em instrucção: estudar o sector Pombal — Caixa d'agua — Capistrano ou, que se vê da linha Engenho — casa isolada sobre o leito da E. F.?

Essa linguagem, assim que o permita o adiantamento dos recrutas, deve ser a unica usada. É preciso sempre a preocupação de enraigar os habitos que imprimirão exito eos trabalhos de



COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilíssimo ! — Aromatico e Estomacal ! — Abre o appetite !

Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIOS EM S. PAULO :

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

Y? Ha torres ou torreões visíveis? Pela visibilidade das janelas a que distancia teremos o pvoado a S. E. da estação da E. F.? Quantos dedos de altura tem a chaminé mais alta? Aquelle cavalleiro que frota a 8 dedos da Olaria a que distancia estará de nós?

Finalmente, chega-se ao periodo da *acuidade visual*. E é preciso desenvolvê-la ao maximo. Trata-se de fazer os homens capazes de distinguir as silhuetas do vasio dos combates. Os proprios recrutas servem de motivo reciprocamente. Occultam-se em postos a cossaco: dividem-se em grupos e cobrem-se o mais que podem: unem-se deitados como se guarnecessem uma secção de metralhadoras em acção, etc. E sempre deve-se permittir *trucs* e quanto contribua para o refinamento do *olho* de todos. Os que se arvoram em silhuetas se instruem quasi tanto quanto os que vão observar. Elles terão que saber como serão difficilmente vistos e até onde é possível esse desejo de invisibilidade. Ainda se pôdem usar silhuetas-objectivos. Preparam-se metralhadoras, carros de munición e canhões, infantes e cavalleiros e se os collocam sempre segundo um methodo intelligente e progressivo.

Para esses exercicios devem ser creadas *simplicissimas* situações. Os recrutas por pequenos grupos e com seus munitores à testa, em ordem aberta, constituem-se em patrulhas de combate. Os rudimentares temas desse genero terão sempre um duplo fim: *designar* e *encontrar* objectivos.

Ainda uma vez, o successo da aprendizagem dependerá muito da capacidade do instructor e de seus auxiliares. Sem duvida, trata-se da parte mais interessante de toda a educação do recruta. A grande questão é já se estar no ponto de apreciar-lhe as razões e os detalhes e de engendrar os motivos para o seu desenvolvimento.

TRABALHOS DE SAPA

(Vide o No. 78 d' A Cigarra)

Os *entrincheiramentos* são de duas grandes categorias: *com parapeito* ou *sem parapeito*.

O *parapeito* é a massa de terra que deslocada da trincheira que se cava fica à frente da mesma. Quando as terras são espalhadas para todos os lados deixa de existir parapeito e se obtem a trincheira sem parapeito, tambem chamada *enterrada*.

Quer as trincheiras tenham ou não parapeito ellas podem ser: para *homem deitado*; para *homem ajoelhado*; para *homem em pé*.

As para *homem deitado* não se prescrevem. Ellas tem o grave inconveniente de exporem o corpo do atirador á dispersão profunda dos feixes de balas do inimigo. Ellas são usadas como primeiro recurso para entrincheiramento de um campo durante o combate.

Assim que possível, ellas são transformadas para *homem ajoelhado* que ainda tem seus inconvenientes e bem proximos aos do primeiro typo.

A *trincheira normal* é para *homem em pé* por isso que exige menor largura na bocca.

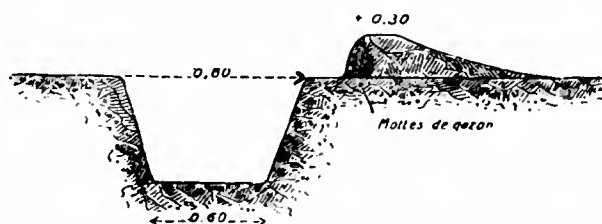
Entre as de parapeito e as sem parapeito estas ultimas são as preferidas, isto devido a pouca visibilidade que apresentam.

Os perfis I, II, III e IV, que apresentamos, dão uma pequena ideia do que sejam os entrincheiramentos de que falamos.

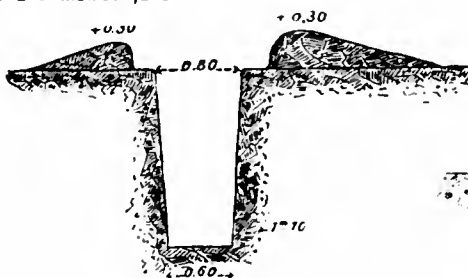


I. — Abrigo para atiradores deitados.

A espessura dos parapeitos variam de accordo com a resistencia que se lhe queira dar. Para resistir á balas de fuzil ou metralhadora basta de 70 cm. a 1 metro. Um parapeito de 5 a 6 metros já é



II. — Trincheiras para homens ajoelhados.



III. — Trincheira para homem em pé.

apropriado a resistir á projectis de artilharia. É importante considerar que quanto mais frouxas são as terras *menor* espessura pôde-se dar ao parapeito. Ao contrario se dá quando se encontra terrenos duros e argillosos.

PRIMEIROS SOCCORROS

Insolação. — Prostração, dór de cabeça, sede ardente, nauseas, somno invencível, pallidez, dór no estomago, calor abrazador na pelle, urinação frequente. A's vezes todos estes symptomas tornam-se fulminantes; o doente cai como fulminado, a bocca enche-se de espuma negra, a respiração fica ruidosa e difficil.

A insolação é muito commum, embora em diversos graus, quando se emprehende longas marchas sob sol queimante. Entretanto, não depende só do calor do sol, mas tambem do temperamento do individuo. Ha insolados mais por predisposição (alimentação viciada, má circulação, taras cardiacas) do que mesmo pela acção causticante do sol.

Primeiros soccorros. — Collocar o insolado em sitio fresco, desembaraçal-o

de tudo que possa prejudicar a circulação e a respiração: desapertal-o, etc.

Aspergir-lhe o rosto com agua fria e fazel-o beber alguns góles de chá ou de café ou mesmo agua gelada. Em caso de respiração difficil, provocal-a por movimentos dos braços, como nos casos de asphyxia.

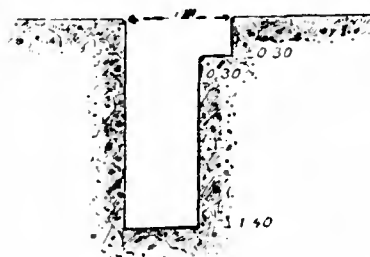
...

Apoplexia cerebral. — O individuo cae como fulminado; a bocca torta; respiração ancinda, ruidosa, irregular, pulso duro, tardio, etc.

Apparece geralmente nos grandes esforços, quando não se merde energies. Excepcionalmente, pôde sobrevir sem causa apreciavel á primeira vista. Tem

grande afinidade pelos sanguineos e pelos que têm maus intestinos.

Primeiros soccorros. — Pannos molhados em agua fria na cabeça; ar livre;



IV. — Entrada de trincheira para homem em pé.

roupas desapertadas ou despojadas: fricções energicas nos membros: banhos quentes aos pés e ás pernas. Diminuir a massa do sangue em circulação, ligando fortemente a parte superior dos braços com dois lenços ou comprimindo levemente, as carotidas (arterias que facilmente se sente pulsar d'um e d'outro lado do pescoço.)

(Continúa)

TRABAL.

Janeiro de 1918





Casa Almeida & Irmãos

— Casa Matriz : —
Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone No. 1185
S. Paulo —



Grande Liquidação Annual !!

Sortimento colossal de Fazendas, Armarinho,
Roupas brancas e de cores para
Homens, Senhoras e Crianças
Chamamos a atenção do Excmo. Publico
para a nossa Secção de
ALFAIATARIA e Secção de ROUPAS BRANCAS.
Riquissimas gualternas da Ilha da Madeira,
para noivas e senhoras de fino gosto.



GRANDE STOCK

de CASIMIRAS, ETAMINES listados a 1\$000 ;
ditos xadrez, a 1\$200 ; lisos, a 1\$400 ;
ORGANIS suíços, lisos e bordados, blusas
a 2\$000, 3\$000, 4\$000 e 5\$00 ; ditas, ne-
vidade, a 6\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000
e 20\$000. Sortimento de SEDAS E Lãs, o
que ha de mais fino



Filiaes : Av. Rangel Pestana, 201 - Tel. 2580 (Braz)
Rua Barra Funda, 68 - Tel. 1186 - S. PAULO

RIQUEZA E FELICIDADE !!

INFLUENCIA radiante invisível com que pela certa se consegue emprego rendoso, sorte em negocios, loteria ou jogos ; bom casamento ou concordia com a pessoa desejada, advinhação do que está para acontecer, cura de vícios e doenças, e se combatem atrasos de vida, feitiçaria, inveja, odio, sortilegio, maleficio ou hypnotisação nefasta

Eis o que nos escreveu notavel advogado: "Os RADIADORES da sua casa são os preferidos, porque exercem influencia em distancia sobre a agulha duma bussola; e, conforme a regra em occultismo, são dados gratuitamente aos que a Vs. Ss. compram os volumosos livros illustrados com os segredos desta sciencia, os preços desses livros não tendo sido augmentados por causa da gratuitidade dos RADIADORES."

Quem remetter DEZ MIL REIS, receberá um RIQUEZAS DESCONHECIDAS e um verdadeiro RADIADOR INDIANO, talisman oriental No. 1 FAVORES-CENTE DOS GANHOS.

Quem remetter VINTE MIL REIS, receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO e um RADIADOR No. 2 DA GRANDE SORTE. Quem remetter TRINTA MIL REIS, receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO, um MAGNETISMO e um RADIADOR No. 3 DA PEDRA TRANSFORMADORA EM OURO. Quem remetter QUARENTA MIL REIS receberá um RIQUEZAS, um HYPNOTISMO, um MAGNETISMO, um OCCULTISMO e um RADIADOR No. 4 DA VISTA ATTRA-VEZ DO INVISIVEL.

O RADIADOR No. 2 tem força duas vezes maior que o de No. 1. O No. 3 tem força tres vezes maior. O No. 4 tem força quatro vezes maior. Todos servem para fins iguaes, apenas com a differença que os mais

fortes fazem realisar mais depressa o que se deseja. Os livros são em grande formato com cerca de 400 paginas cada um, e têm figuras para facilitar a comprehensão mesmo aos mais ignorantes.

Fazei o pedido com vale postal ou carta pelo registro VALOR DECLARADO (o registro chamado SIMPLES não garante dinheiro), endereçado a MILTON & COMP., CAIXA POSTAL, 1734, CAPITAL FEDERAL. Não garantimos senão os RADIADORES fornecidos por nossa casa. Nosso nome acha-se registado na Junta Commercial e nossa casa paga impostos, tendo adquirido direito à propriedade auctoral dos livros e folhetos registados pelos nossos antecessores na Bibliotheca Nacional, e portanto ao phraseado dos nossos annuncios. Muitos pedidos nos são enviados diariamente, angariações pelos freguezes que tem obtido bons resultados, conforme o provam as suas cartas.

Fornecemos gratis uma MEDALHA ELECTRICA ROBERTSON e um diploma do INSTITUTO ELECTRICO DE NEW-YORK, a qualquer pessoa que sem demo-ra comprar-nos por 60\$000 uma collecção completa dos 5 livros de 400 paginas cada um: HYPNOTISMO, MAGNETISMO OCCULTISMO, MEDICINAS E SCIENCIAS SECRETAS.

Esta medalha, em forma de CRUZ DE MALTA, tendo em derredor e no centro metaes differentes para, em contacto com a humidade da pelle, produzem electricidade automatica e inesgotavelmente, exerce uma acção fluidica instantanea logo que se applica sobre o corpo: alivia as dores, extingue o rheumatismo, e induzindo maior vitalidade organica, quando collocada sobre o PLEXUS SOLAR, cura tambem as molestias do peito, estomago, utero, intestinaes e nervosas. Possui duas asas para poder ser amarrada ao corpo.

A Casa LAWRENCE & Co., rua da Assembla, 45, no Rio de Janeiro, garante que as encomendas serão executadas por MILTON & Co. nas condições acima

As Grandes Industrias Paulistas

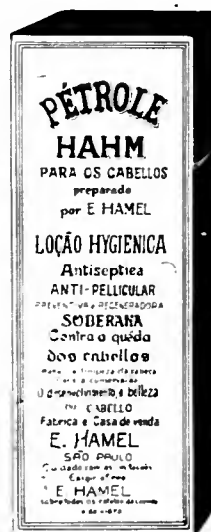


A FACHADA do novo predio da rua de São Bento No. 47, para onde foram transferidos os grandes escriptorios das Fabricas de Tecidos "Luzitania," e "Paulistana," pertencentes á importante firma d'esta praça **Pereira Ignacio & Cia.**, que mantem grandes transacções com o commercio de todo o Brazil, exportando tambem em larga escala para o estrangeiro.

Pétrole Hahm

Para

Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSAVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.

Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Pétroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo: todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Pétroleo**.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do **Pétroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabellereiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Pétroleo natural**.

Preços dos vidros 2\$, 3\$ e 4\$000

Adresse: **EMILIO HAMEL**
Praça da Republica. 109-A
Teleph. 2629 (Central)

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

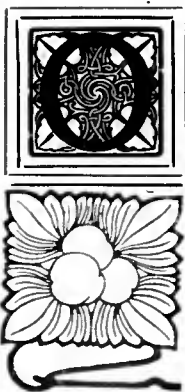
Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA.

Ooo



TEMPO que a missão chefiada pelo sr. dr. Alexandre Braga e composta de individualidades illustres do exercito, da marinha e das letras portuguezas, passou em S. Paulo, foi, infelizmente, de curta duração. Tres dias apenas. Mal puderam os distintos visitantes, apalpar a ligeira o progresso exterior da

capital, na sua pujança de actividade e na sua materialidade palpitante de vida. Os tres dias foram quasi consagrados a recepções e visitas às pessoas e sociedades mais importantes da colonia lusa, que nos coadjuva, em nosso progredimento, com a preciosa collaboração do seu braço forte. O carinhoso agasalho da hospedagem a que nada faltou, deve ter conseguido suavizar um pouco o coração dos egregios hospedes e, com certeza, calou-lhes no coração como um doce conforto a tantas contrariedades passadas e futuras. A manifestação na "gare", á despedida, foi notavel pelo numero de pessoas e pela vibração de entusiasmo. O Centro Republicano Portuguez de S. Paulo, a Camara Portugueza de Commercio, toda a colonia, se mostraram empenhados em rodear os representantes da missão do maior affecto, parecendo que a perda do seu caracter official mais estimulou a todos no preito das homenagens.

Mas o que é certo é que não foi possível, nessas poucas horas, estabelecer o contacto espirital entre os homens de letras de Portugal e os de S. Paulo. E foi pena, porque uns e outros muito teriam a lucrar nesse intercambio.

Além do Atlantico a nossa obra artistica e litteraria é pouco conhecida. Mesmo nos centros da actividade mental portugueza é difficil encontrarem-se, mesmo á venda os livros dos escriptores brasileiros. Por outro lado aqui só chegam tarde, quando chegam, as publicações dos nossos irmãos de raça, tradições e lingua.

Para ambos os povos é altamente nocivo esse mutuo desconhecimento que

faz com que existam, por assim dizer, duas arvores plantadas no mesmo terreno, com as raizes a comerem a mesma sustancia, mas fazendo-se sombra, prejudicando uma o desenvolvimento da outra. Melhor seria que existisse a unidade espirital, circulando num tronco só a mesma seiva de vida.

Seria bom para Portugal, que lucraria certamente com a plethora de sangue novo que aqui circula, com o viço de mocidade que desperta nestas terras, ainda semi-irgens, com a transusão de ideaes novos que rapidamente aqui despertam e d'aqui irradiam. Seria a transformação plasmal, como no seculo dos descobrimentos, com as forças pujantes de um mundo differente, mas tão rico e tão capaz de grandes correntes artisticas. Seria uma renascença de idéas e de formas, a reversão ao veio primitivo que a raça abriu ousadamente através do mysterio dos mares, o resurgir de todas as qualidades de um povo, talvez exaustão, que precisa de receber nas suas veias, como numa transplantação de carne viva, o fluxo sanguineo de um organismo forte que lhe compensé o depauperamento causado por oito seculos de actividade immensa.

Para o Brasil seria tambem esse intercambio um correctivo efficaz á exuberancia tafuda de vegetação perdida pela base dos caules, um correctivo poderoso contra possiveis aberrações, a garantia de que se seguia a trilha naturalmente indicada ao povo brasileiro que, para manter a pureza do seu caracter ethnico, para assimilar a superveniencia de camadas immigrantes e não ser assimilada ou não permitir que essas camadas formem superfetações e crostas necessita — como preleccionaram eloquentemente Sylvio Rumero e outros intellectuaes nossos — de se manter unido ao povo portuguez, ligado pelo cordão umbilical da mesma lingua.

Portugal poderá talvez continuar a sua evolução, estranho ás modalidades novas que d'aqui lhe vão canalizadas em produções espirituaes. A raiz da sua tradição lavrou, durante milhares de annos, no humus fecundo do passado que é sempre possível revolver, chamando á superficie os adubos permanentes da alma popular. Em Portugal

não ha immigração. E' um paiz pequeno, um povo homogeneo.

Nós não. No cadinho em que se funda a nossa nacionalidade, numa fervura inquieta e apressada, sobrenadam elementos heteroeictos que é necessario eliminar, ou antes, que é imprescindivel converter á mesma e unica massa. Não é palavra van e timorata de maus prophetas a existencia de um perigo allemão. Esse perigo existe. Se queremos permanecer brasileiros e só brasileiros, fatalmente havemos de manter os caracteres essenciaes do nosso typo ethnico, com as suas tradições e a sua lingua.

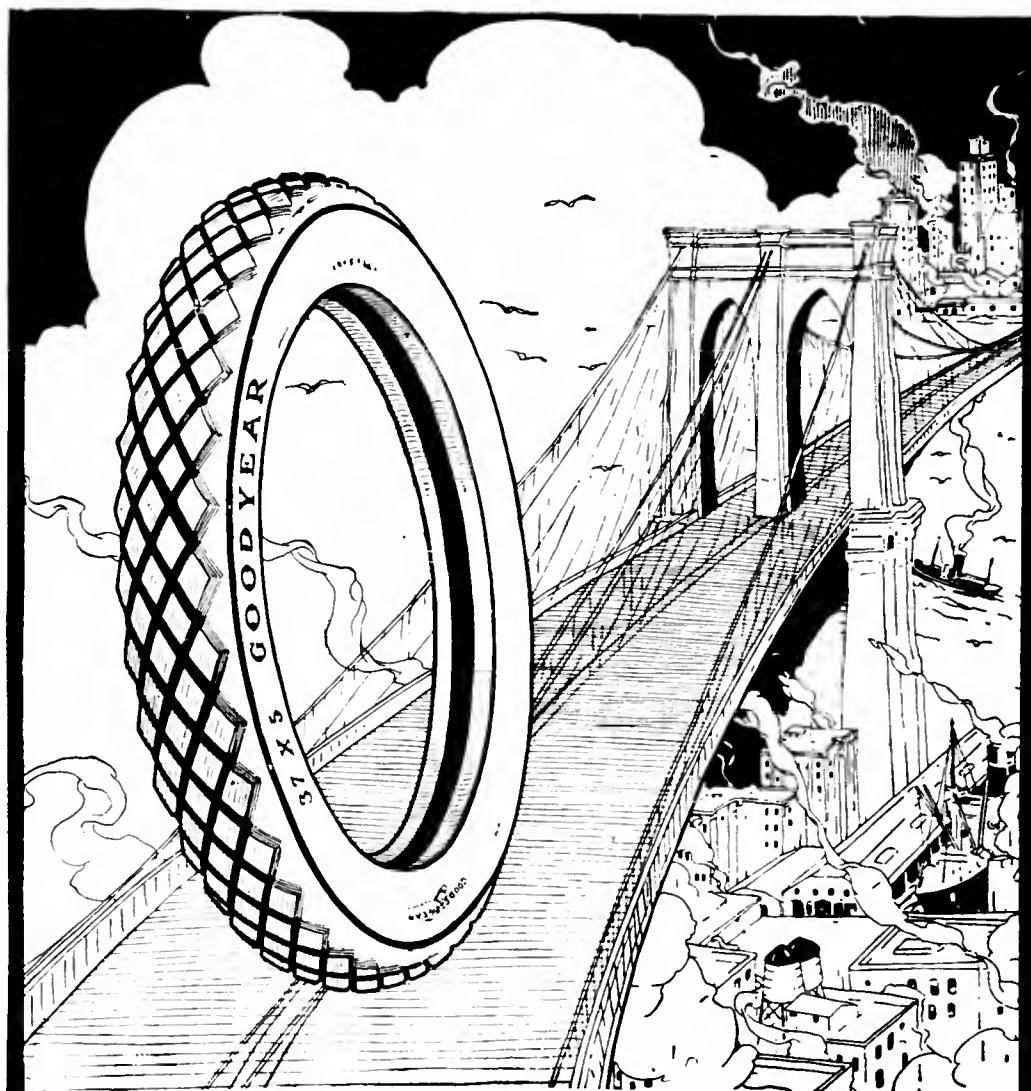
Por isso deveria ter servido a visita dos intellectuaes portuguezes a S. Paulo para unir mais intimamente o intercambio espirital entre os dois povos. Seria preciso que uns e outros nos conhecessemos melhor e então nos estimariamos mais, enriquecendo conjunctamente o patrimonio commum de arte, que é de allissimo valor, mas poderia e deveria ser ainda muito mais opulento.

Tem-se fallado muito, ultimamente, de uma confederação luso-brasileira. Com esse cunho espirital, intellectual e artistico, não é só conveniente que ella exista: é indispensavel essa união entre dois povos, que possuem um fundo commum de qualidade, a mesma origem e a mesma finalidade. E' indispensavel á vitalidade de ambos e talvez, sobretudo, do Brasil.

Não foi possível, porém, que a missão portugueza que nos visitou se demorasse o tempo preciso para uma permuta larga de idéas. Foi pena que não pudessemos ouvir nem o verbo eloquente e tribunico de Alexandre Braga, a suavidade lyrica e mimosa de Augusto Gil, o verso candente e forte de Fausto Guedes, a prosa scenica, de bello colorido e variada de Marcellino de Mesquita.

Foi pena que os nossos homens de letras não descessem das suas torres de marfim ao encontro dos visitantes.

Parece, todavia, que da visita algum fructo amadurecerá porque, mesmo em tres dias de dissipação de recepções e passeios, pode ver-se muita cousa e os illustres representantes de Portugal, devem, effectivamente, ter visto muita cousa...



GOODYEAR

De uma maneira geral, a escolha dos Pneumáticos **Goodyear** é inspirada tanto por um senso pratico, como de destaque. Porque, são justamente esses os pneumáticos que tanto se distinguem pela sua apparencia, como pela duração do serviço; tanto pelo conforto que offerecem, como pela isenção de inconvenientes; tanto por serem os mais preferidos, como por mais dignos de confiança. São, emfim, os pneumáticos da Aristocracia Mundial — puramente pela razão da sua qualidade.

The Goodyear Tire & Rubber Co.

(OF SOUTH AMERICA)

Avenida Rio Branco, 249

Rio de Janeiro

Avenida S. João, 72 e 74

São Paulo

SONHO DE POETA

EMOUANTO a juventude feliz canta sua canção de Primavera, vem, meu amado, desperta do lethargo que te invade a alma e dize-me versos. Quero ouvir-te a voz timbrando em poeticas melodias. Quero sentir o halito das tuas palavras ciciando haixinho—phrases lindas que ainda me não disseste. Falas de amor que apenas escutem nossos corações... Dize-me versos! Conta-me historias do antigo Oriente e do Rheno lendario: historias passionaes, occorridas em Veneza ao deslizar de gondolas deslumbrantes... Requentes de imaginação em que nymphas e odaliscas sejam protagonistas... Idylls romanescos, envoltos em mysterios profundos, em — luctas porfiadas, entre soluços e dôres, mas cujo epilogo seja o triumpho da Mulher! Phantasias, emfim, onde a exaltação do teu espirito imaginativo nos arrebate aos páramos dos sonhos inconcebíveis, fazendo-nos voar para o ideal.

Enquanto Ella assim falava, lá dentro, no salão azul todo illuminado, a Juventude cantava e dançava na alegria da Primavera. Era tépida a temperatura,

não obstante outras raparigas, coitadinhas, as que em tele-a-tele formavam os grupos galantes esparsos aqui e alli, pareciam timidas e, em calafrios nervosos, procuravam aninhar os pêzinhos nas pelles dos tapetes ou nas almofadas de setim, abandonando as mãozinhas frias entre as dos seus cavalheiros.

Fôra, o parque mergulhava na escuridão da noite. O ar embalsamado pelo odor das rosas e violetas, jasmims e magnolias, tinha uma exalação magnifica. Recostados ao balcão da grande janella em arcada, onde trepadeiras se emaranhavam em caramanchel, estavam isolados do salão — pelas cortinas de renda irlandeza.

Ficavam algum tempo silenciosos, a escutar as vozes que vinham de dentro, contrastando com a musica dos insectos que em nocturnos rudimentares, tambem cantavam nas alamedas seus canticos de Primavera.

A juventude e os insectos, formando um só côro e um só sentir, entoavam um grandioso hymno de amor...

Braços entre'açados, olhares perdidos sob o manto da noite estrellada, muito juntinhos, como avesitas á beira do ninho, o Poeta sentia-lhe as madeixas loiras acariciar-lhe o rosto. Exhalava

A Cigarra

perfume de mocidade aquelle corpo de mulher amada. Facinava-o a idéa louca de abraçá-la.

— Dansemos—pediu-lhe ella, procurando fugir á tentação. E foi então que, emquanto volteavam suavemente em passos de valsa lenta, o Poeta lhe foi dizendo ao ouvido poemas de Rostand e D'Annunzio: versos de Stecchetti, Campomor e Bilac; phantasias de Byron e Schiller. Ella cerrava os olhos em immensa vertigem de felicidade, deixando-se arrastar ao seu capricho. Depois, arfante, languidamente arfante, olhar amortecido e voz sumida, apenas balbuciando palavras, murmurou-lhe:

— Agora os teus versos, aquelles que fallam do nosso amor... E o Poeta recitou-lhe os bellos versos, não mais ao ouvido como ella lhe pedira, mas dentro da pequenina bocca quente e côr de rosa, para que só os seus corações pudessem ouvir-os...

AULUS.

Janeiro de 1918.

□□□

AUM general, muito conhecido por sua coregem, mas cheio de callos: — General o sr. nunca teve medo? — Nunca! Ah!... espere... um... dia... — Então num dia teve medo? De que? — De um par de botas novas.

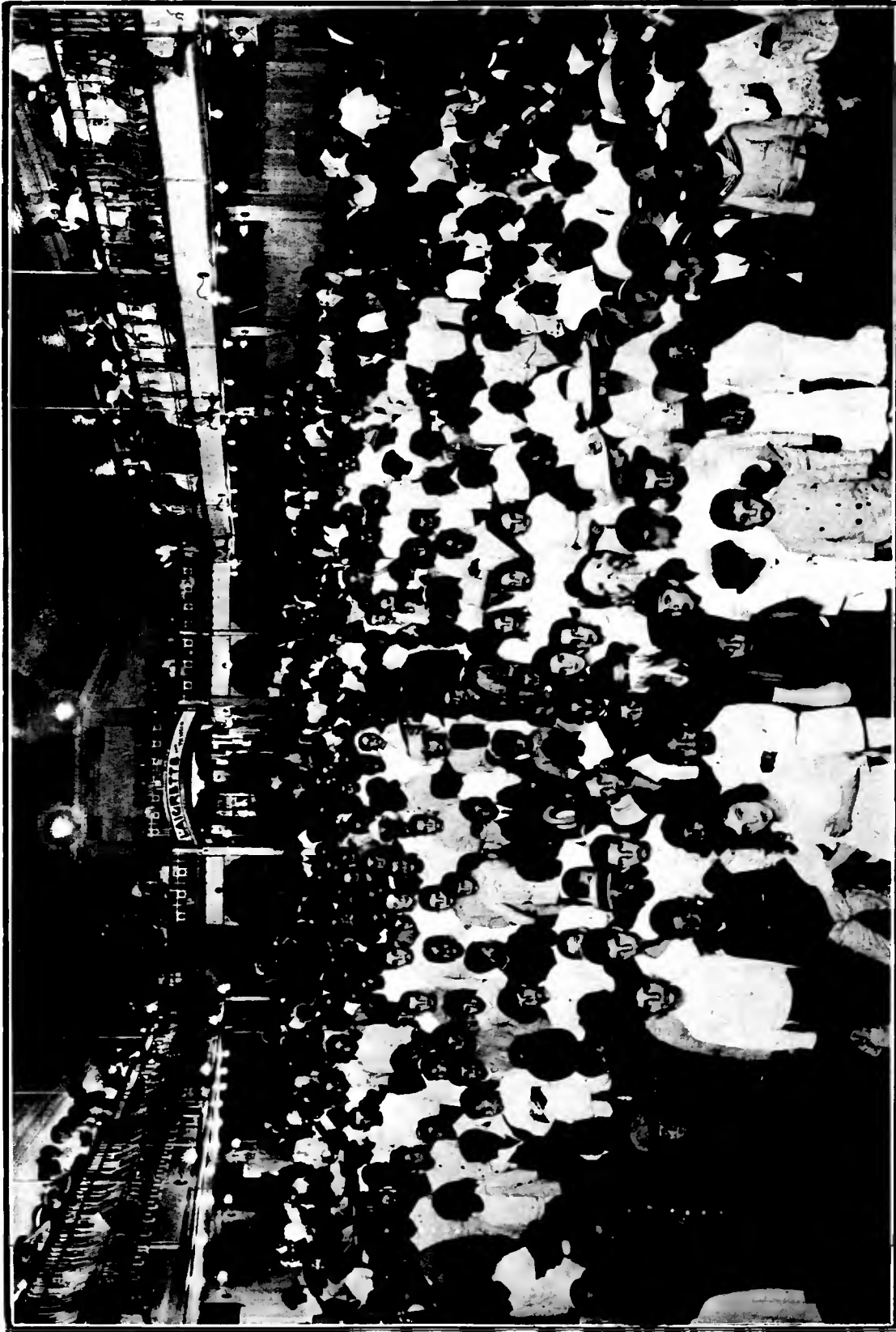
O pequeno não vai no embrulho.



O Kaiser. — Serás nosso amigo, não é verdade?... Podemos contar contigo?

1918 — Sim, sim. Mas V. M. sabe... Amigos, amigos: reduzidos à parte

Natal d' "A Cigarra," para 1.000 crianças pobres.



A
Cigarra.



Aspecto da vasta platéia, frisas e camarotes do Theatro Kovel, na véspera do Natal, durante a grande festa oferecida pel' "A Cigarra," a 1.000 crianças pobres, a todas as quaes distribuimos bellos brinquedos, chocolates e bombons finos, proporcionando-lhes um allrahte especielculo de variedade.



ANTONIO ENGRACIA EIRAS

Nos cinemas, no triângulo, no jury,
Faz, dia e noite, as suas cavações.
Sem que no exame *distinções* procure,
É tratado com muitas distinções.

Embora os bons negócios não segure,
Águia nos gestos, *fera* nas acções.
Antes que o grau solemnemente jure,
Vae tendo algumas causas e *peixões*.

Deu-lhe a noiva uma pasta de presente,
Bom filho, bom collega, bom rapaz.
Tradições academicas desmente.

Diz-nos grandes annuncios que elle faz
Que acceta no escriptorio unicamente
As pequenas questões de juiz de paz.



MAURICIO MONTEIRO

Mauricio, o nosso *candido* Mauricio,
Se fôr *avante* na carreira *horesta*,
Diz que vae levantar um edificio
Para o jury no campo da Floresta.

Vive *shootando* (esplendido exercicio)
É em Direito jamais se manifesta.
Moço de *elite*, o seu concurso empresta
A todas as soirées de beneficio.

Para o gaudio das lindas brasileiras,
Vae ser, entrando na magistratura,
Optimo juiz... no campo do Palmeiras.

Se tomar *bomba* (fala-se na Escola)
Vae comprar um revolver — que loucura!
Para estourar furiosamente... a *bola*!

Faculdade de Direito

de

São Paulo



Bacharelados

de 1917



CONSTANCIO TEANI

Se elle não vive ao lado dos turunas,
É porque a tanto se lhe oppõe a sina.
Pois habita em Guarulhos, onde ensina
A' meia duzia de gentis alumnas.

Despachando as pequenas importunas,
Entrega-se ao direito, que o fascina.
Para o Teani os autores sem lacunas
Têm seu berço na Italia peregrina.

Se elle passar com notas estupendas,
Ha na villa uma festa deslumbrante,
Com missa, fogos e leilão de prendas.

Uma alumna, que é mestra na oratoria,
Vae lhe offerter um livro de Vivante,
Acompanhado de uma palma... toria!

Perfis por

Joinville Barcellos



ANTONIO PAIM NEUBERN

Este menino anda a sonhar desperto,
Vejo-o todos os dias a sorrir.
Como se o mundo fosse um céu aberto
É um canteiro de rosas o porvir.

Os seus exames vae cavando, é certo,
Como duas cigarras a zunir,
Quando nas aulas nós sentamos perto,
É impossivel nas aulas se dormir.

Mais tarde, ebrios de sonhos e aventuras,
Hão de invocal-o os jovens com ardor,
Porque nas salas, claras ou escuras,

Seu nome affronta ao tempo destruidor,
Testemunhando às gerações futuras
A sua vocação de entalhador...



ALEXANDRE AMORIM LIMA

Como o guerreiro destemido e grande,
Tem seu talento de conquistador.
Embora homens e feras não commande,
Vence as luctas cyclopicas do amor.

Nessas noites de luar elle se expande,
Como estudante bohemio e sonhador,
Sem que no meio dos collegas ande,
Terá logo o annelsinho de doutor.

Se fôr feliz em todas as cadeiras,
Vae ser um simples empregado; assim,
Seguindo a mais humilde das carreiras,

Ha de escutar dos labios de carmim
Das normalistas e das costureiras,
Delirante de júbilo: — *Ha morim?*



CLÍNIO BOHN GAIA

O Bohn faz jús ao título que aspira
Entende de *habeas corpus* e resalva.
Entre os mais académicos se salva
Como estudante que não *tange* a lyra

Se o *xadrez* ou o Direito, ao qual prefira
Não sei. Tem na cabeça nivea e calva
A polidez do lundo de uma salva.
A redondez dos queijos de Palmyra.

Bom nas leis, bom nas aulas, bom em tudo.
Se não queima as pestanas com o estudo.
Com o estudo o cabelo já perdeu.

O ideal dos estudantes. Um conselho
Meus collegas, mirae-vos neste espelho.
Que é a sublime careca do Clíneo.



ANGELO JOAQUIM CORREIA

Alto, arte, viril, faces morenos.
Os seus dentes são perolas nevadas.
De cadernos possui muitas centenas.
Onde estão as lições colleccionadas.

É grande, mas namora dez pequenas.
É todas normalistas e nomeadas:
Trazem na face a cor das açucenas.
Trazem no riso a luz das alvoradas.

Discursa sobre todos os assumptos
— Exaltando, nas festas, as meninas.
— Lamentando, nas aulas, os defuntos.

Já fez uma defeza (mas sem sorte)
Entremeada de estrophes argentinos.
Dizem que o réu foi condemnado á morte.

Faculdade de Direito

de

São Paulo



Bacharelados
de 1917



ARNALDO V. DE CARVALHO FILHO

É um amante da roda aristocrata.
É frequente nos bailes do Trianon.
Adora o tango, a musica o arrebatá.
Como a todas as almas do bom-tom.

Trata das vestes, dos exames trata.
Este illustre assignante do Fon-fon
Vae ser, formado, um fino diplomata.
Um diplomata intelligente e bom.

No exterior, entre principes e altezas.
Vae ter a direcção do seu novel paiz.
Defendendo-o de emhustes e surpresas.

Zelando a patria, vae viver feliz.
Entre os braços nervosos das francezas.
Nas discretas alcovas de Paris...

Perfis por

Joinville Barcellos



MARCILIO COUTO DE FREITAS

É um bom rapaz, intelligente, affouto.
Mas de uma fealdade que fulmina.
A's vezes penso — Pobre damenin
Que pertencer a este gentil garoto!

Vae ás quintas ao rink e não patina.
Ante o auditorio somnolento e douto.
Quando diz boas piadas, em surdina.
Murmura o Campos, a sorrir: — Bis, Couto!

Tinha embora João Mendes na garganta.
Quando os exames em Dezembro presta.
Sua presença ao professor espanta.

Formado, em breve, não se esqueça desta
Sniba, o Marcilio, quando o gallo canta.
O galinheiro não se manifesta!



AURELIANO COUTINHO NETTO

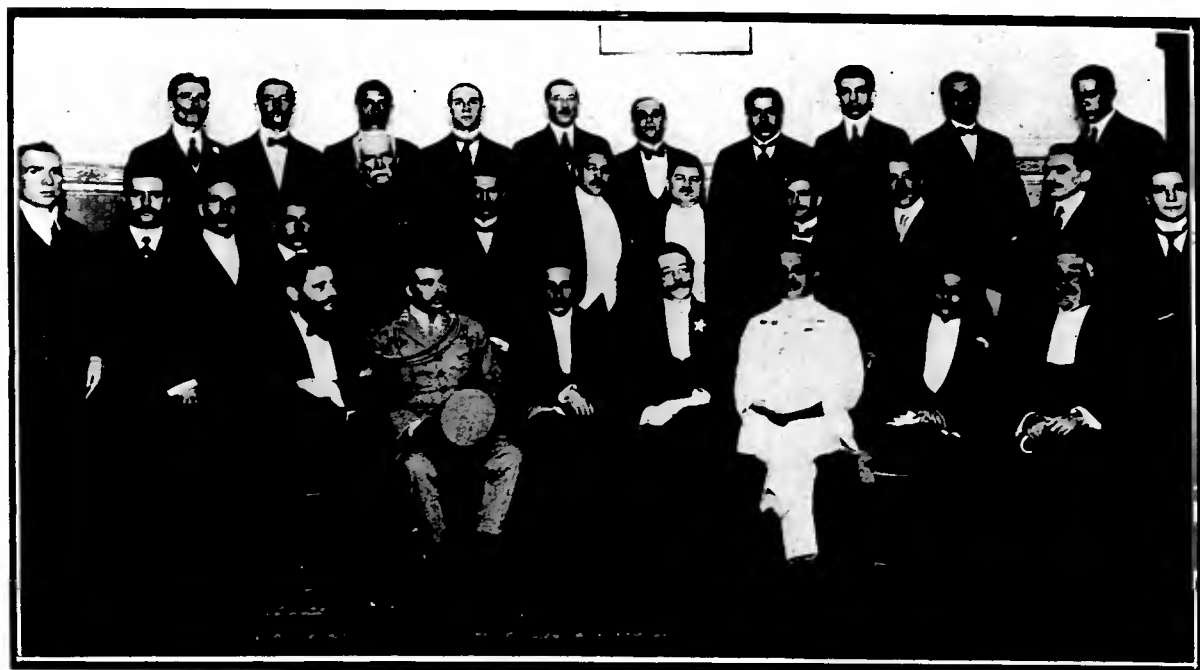
Marcar passo, á direita, meia volta.
Sabe todos os toques de clarim.
Se o pilhassem na frente de uma escolta.
Que successo nas ruas de Berlim!

Contra o estudo das leis não se revolta.
Pois conhece dois textos em latim...
Quando elle gritos de commando solta.
Ergue ufano o seu fulgido espadim.

Que o destino benevolo o proteja:
Na tribuna — fallando á multidão:
Trucidando inimigos — na peleja.

Vae servir sua patria como ex-peão.
Recebendo o diploma, talvez seja
O futuro instructor do Batalhão.

— A Embaixada Portuguesa em S. Paulo —



Grupo photographado para «A Cigarra», no Centro Republicano Portuguez, por ocasião da recepção da Embaixada Portuguesa. Vê-se no centro, sentado e marcado com uma estrella ao peito, o dr. Alexandre Braga, chefe da Embaixada.

ravilhosos friso de dez métopos, ou sejam dez incomparáveis fonetos, seis heroicos e quatro alexandrinos, onde, na luz doirada da velha Grecia, entre ciprestes negros e loureiros sagrados, passa a nudez viril de Apolo: o corpo branco e olimpico de Anadyomene; Orpheu cantando, à sombra róxica dos plátanos, entre bendos de egípcios semicapros e de móradas amorosas; Hephaistos, o deus-ourives, que cinzela em Lemnos o strophion de ouro de Aphrodite; Dionysos glabro e fulvo, ao som de crótalos, de sistros, de cimbados de cobre, n'uma nuvem de safiros e de hespérides nuas; Pan levando à bocca, ao luar da Arcádia, a flauta em que se transformou a nudez doirada de Syrinx; Amphitrite que nasce: Babilônia que esplende; Phrynia, em Eleusis, saindo, branca, da espuma do mar; e enfim, a Aphrodite de Melos, a Venus de França, — Venus quasi latina. Venus flor-de-liz, Sotania-Gioconda, Virgem-Colombina, expressão contraditória de serenidade imutável, de misterio inquietante, de graça perturbadora. No seu conjunto, como visão estetica e como afirmação de processo, estes dez baixos-relievos gregos constituem a parte mais nobre, mais equilibrada, mais harmonica de toda a obra, parecendo a demonstração e a applicação integral das regras de "arte-poetica" admiravelmente de-

sempovidas na poesia de abertura, — "Parthenon": "sê claro, puro, simples, correntio": "aprende a amar nos mestres do passado o culto heroico das paixões sêrenas": procura a limpidez: que nos teus versos "a rima fulja, inédita, imprevisita": que o estilo seja sóbrio e a frase justa, à semilhança "do fio n'uma trama de seda do Levante": "cinzela a estrofe, como Fray Juan de Segovia rendilhando o relevo de prata de um

sacrario... E', porém, na segunda Parte que se encontra a obra-prima de Martins Fontes: — "A Floresta da Agua Negra... Tenho pena de não poder transcrever os duzentos e cincoenta versos d'este poema. — sem duvida a joia de todo o livro. E' uma assombrosa evocação dos sertões brasileiros adustos e formidaveis, das suas florestas, das suas tempestades, dos seus pantanos espelhantes e tenebrosos como superficies de hulha, da sua atmosfera espessa de ouro oleoso, — evocação feita com um poder de dramatisação da paisagem, com um sentimento tragico da natureza que lembra Rollinat, no "Dans les Brandes... e, sobretudo, com aquelle vigor, aquella intensidade, aquella sonoridade, aquelle vernaculismo, aquelle opulencia verbal de que o "Caçador de Esmeraldas", de Bilac, é o modelo supremo, e que só têm, que eu saiba, o seu equivalente em prosa nos "Sertões", de Euclides da Cunha, e no "Rei Negro", de Coelho Netto. Comparando este trecho, que não hesito em considerar dos mais bellos que se têm escripto em lingua portugueza, com a adoravel Poesia "Simplicidade...", inserta na ultima parte da obra — d'uma leveza, d'uma fluidez, d'uma transparencia, d'uma doce melanco-



Senhoritas vendendo flores, no Prado da Moóca, em beneficio do Hospital para Tuberculoses.



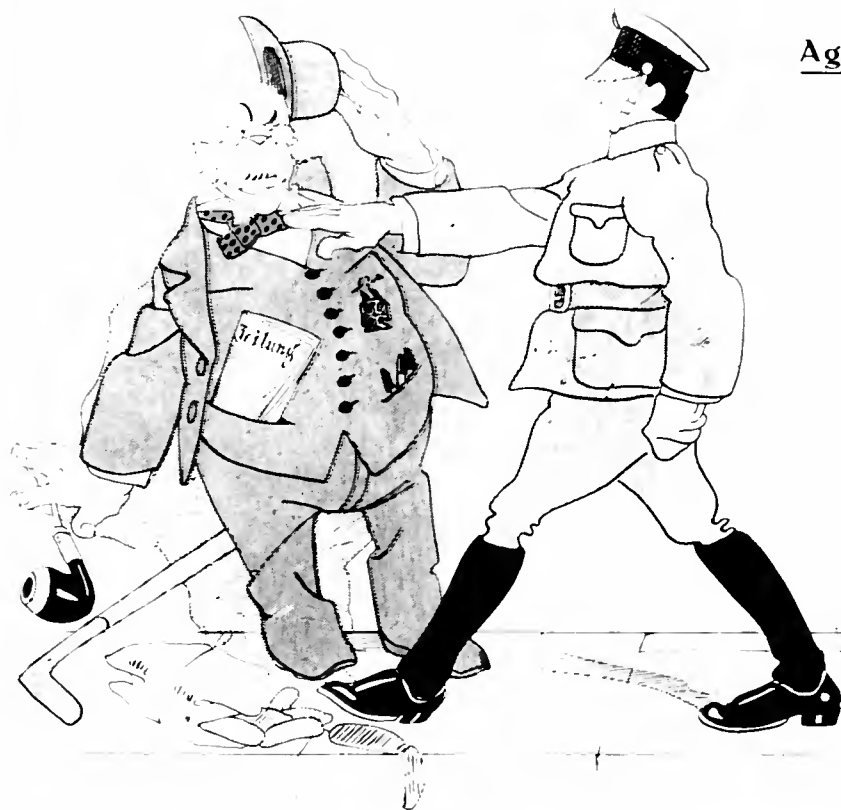
Verão

não estão hoje àqueim Atlântico. Chegam todos os dias à minha mesa de trabalho, oferecidos pelos seus autores, livros brasileiros notáveis. Terei de futuro a honra de consagrar mensalmente, ao moderno Brasil mental, uma d'estas *Quintas-feiras*.

FALFELHES, ha tempo, de dois bellos livros brasileiros "Pequenos Maes...", do dr. Austregésilo e "Memorias e Frases de Godofredo de Alencar...", de Paulo Barreto. Já hoje venho conversar com os meus leitores acerca de outro grande livro que acaba de apparecer das mostras do Rio e de S. Paulo: *Verão*, versos de Martins Fontes. É preciso que Portugal conheça o admiravel, o surpreendente movimento litterario do Brazil contemporaneo, e que todos nós, homens de letras portuguezes, concorramos, na medide das nossas forças, para essa indispensavel obra de vulgarisação. É não apenas em proveito da litteratura brasileira; em nosso proprio proveito, também. No Brazil escreve-se melior o portuguez do que em Portugal, — e os detentores da herança vernacula de Vieira e de Bernardes (tenhamos a coragem de o confessar)

Martins Fontes, é a affirmação de um extraordinario talento de poeta. Ha muito tempo que a leitura d'um livro de versos não produzia sobre o meu espirito uma tão viva emoção. Li o duas, tres vezes, dominado, subjugado, deslumbrado pelo clarão que essa obra magistral irradia. Julgo que a impressão produzida no meio intellectual brasileiro foi consideravel também. Com o *Verão*, de Martins Fontes, está assegurada — diz Oscar Lopes, n'uma scintillante cronica do "Paiz" — "a permanencia do maximo fulgor na poesia brasileira". Depois de Olavo Bilac, de Alberto d'Oliveira, de Raimundo Correia, de Luiz Murat, pontífices maximos, nunca que eu me lembre, o neo-panthasianismo brasileiro produziu paginas de um tão offuscante esplendor verbal. Não é facil filiar este livro em qualquer escola litteraria, ou subordinar-o a qualquer das correntes

dominantes na grande poesia portugueza contemporanea. — o "boticellismo" de Eugenio de Castro, o "heinisimo" de Augusto Gil, o "neo-romantismo" de Fausto Guedes, o "virgilianismo christão" de Correia de Oliveira: é um caso áparte, um facto litterario isolado, fundamentalmente, se quizerem, a obra de um panthasiano, — mas de um panthasiano intenso, exuberante, trashbordante de seiva, latejante de clarões, pujante de formas novas, de ritmos novos, de orquestrações novas, o marmore e o bronze do vernaculismo sacudidos, animados pelo sangue, pelos nervos, pela vida, pela vibração do genio. Não ha, na obra de Martins Fontes, unidade de concepção nem unidade de filosofia: haverá, quando muito, unidade de processo, se considerarmos como tal a média entre duas tendencias, — a procura da simplicidade e da limpidez ateniense dos conceitos, — expressa na admiravel poesia de abertura, — "Parthenon...", e a preocupação do esplendor, da ostentação, da opulencia vocabular, que attinge o maximo de belleza, de riqueza e de força no mais notavel poema do livro, simultaneamente uma das mais altas paginas da litteratura brasileira moderna: a "Floresta da Agua Negra". Martins Fontes divide o seu livro em cinco partes: "Poemas Olimpícos...", "A natureza e o sonho", "As almas e as estrelas...", "Palavras romanticas...", "Ao luar em surdina...". A primeira parte, que palpita e resplandece de toda a belleza pagã, e um ma-



Agora, nós!

"Place aux jeunes..."

Soldado brasileiro. — Alto! O negocio agora é connosco. Esconda o seu *Zeitung* e muito caladinho...

Club "A Cigarra,,



Grupo de senhoritas e cavalheiros photographados no Trianon, por ocasião da ultima "matinée,,
dançante do Club "A Cigarra,, que esteve anima lissima.



Outro grupo photographado no Trianon por ocasião da ultima "matinée,, do Club "A Cigarra,,.

Uma Inauguração no Quartel do 5.º Batalhão



O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, coronel Baptista da Luz e seu estado maior, percorrendo as dependencias do Quartel do 5.º Batalhão de Infantaria da Força Publica de S. Paulo, por occasião de ser inaugurado o novo pavilhão daquelle estabelecimento.

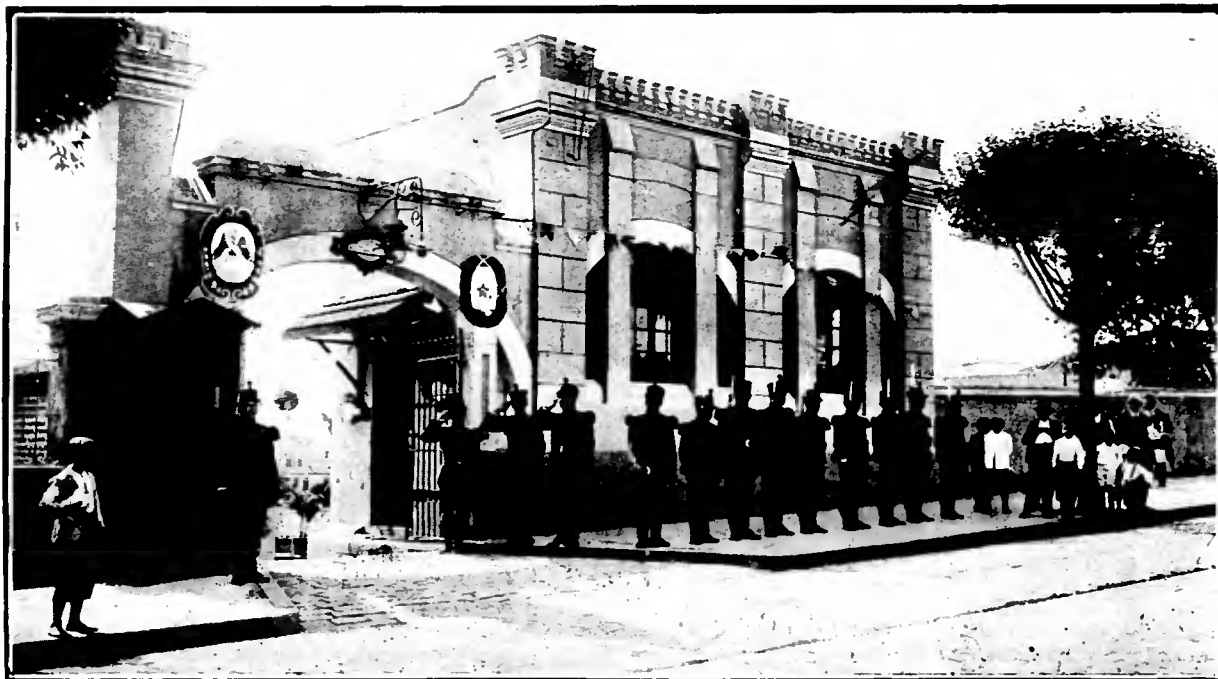
de Verlaine. — temos as expressões máximas das duas tendências a que obedeceu, durante a elaboração do seu livro, o

espírito magnífico de Martins Fontes. Qual d'ellas triunfará, na sua obra d'amanhã? Ha de dizel-o o futuro. —

e o futuro, para Martins Fontes, é a gloria.

JULIO DANTAS

Do Jornal "O Primeiro de Janeiro".



A entrada principal do Quartel do 5.º Batalhão da Força Publica, por occasião de ser inaugurado o novo pavilhão daquelle estabelecimento, vendo-se a guarda prestando continencia á chegada das altas auctoridades do Estado.

MATERIA ADIADA. — Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a adiar para o proximo numero grande parte de artigos e clichês que de-

NATAL DA "Cigarra,"



GRANDE FESTA NO THEATRO ROYAL, CONSAGRADA A MIL CREANÇAS POBRES

ESSE foi a bellissima festa que "A Cigarra" offereceu, a 24 de Dezembro, no Theatro Royal, a mil creanças pobres de ambos os sexos, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores.

Assistiram á esplendida festa, participando de todos os divertimentos e recebendo tambem brinquedos e honbons finos, os orphanos do Asylo Wanderley, que vieram acompanhados de varias irmãs.

Foi levantada no centro do palco uma grande arvore de Natal, que vergava ao peso de lindos brinquedos, fios de prata e lampadas multicores, produzindo um effeito deslumbrante.

Foi executado á risca todo o programma organizado, o qual começou com um Hymno de Natal, cantado pelas meninas Maria Victoria Nogueira, Sylvia Nogueira, Maria Lucilia Rezende, Dulce Rezende, Lydia Rezende, Guiomar Pinto, Maria Lygia de Sousa Ramos, Dulce de Sousa Ramos, Antonietta Rudge Ramos, Helena Rudge Miller, Ruth Alves de Moraes, Dulce Paula Lima, Ma-

rieta Carvalho, Adelina Salles, Esther Salles, Cecilia Moraes Armando, Estella de Carvalho, Maria da Penha Pimenta Bohn, Luzita Pimenta Bohn e meninos Geraldo Rezende, Paulo Rezende, Luiz de Campos Vergueiro Junior, Nicolau Vergueiro Netto, Alvaro Luz, Luiz Pinto Silva, Mauro Pinto e Silva, Accacio

Alvaro Luz. A segunda parte constou de um attraente acto de variedades, sob a direcção do distincto amator sr. João Malta, com o valioso concurso dos intelligentes amadores Eurico Mendes, Francisco Nascimento, Dirceu de Carvalho, Reynaldo Giudice, maestro Optaciano Delgado, que foram muito applaudidos no "Caminho do O" (cançoneta): "Gigue-rim" (duetto): "Viola cantadeira" (canção sertaneja): "Sertanejo" (tango): "Sinto sidade" (tanguinho), musica do maestro Delgado: "Apuros de um gago" e "Cateretê paulista", sendo este ultimo hisado. Terminado o espectáculo de variedades, mil e tantas crianças dirigiram-se da platéa ao palco, recebendo cada uma, das mãos de "S. Nicolau", um cartucho de chocolates e bonbons finos e um brinquedo. Tocou nos intervallos a banda da Força Publica. As frisas e camarotes, repletos de exmas. familias, apresentavam um bellissimo aspecto.

O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, em companhia de seu ajudante de ordens, capitão Afro Marcondes de Rezende e o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, compareceram á festa d'"A Cigarra", em seguida ao almoço offerecido nos Campos Eliseos ao sr. Claudel, ministro da França, sendo tocado o Hymno Nacional pela banda da Força Publica, á entrada e á sahida de suas excs.

Somos muito gratos ás exmas. senhoras e senhoritas que offereceram brinquedos para serem distribuidos aos pobres na festa d'"A Cigarra". Estendemos nossos agradecimentos ás reputadas fabricas Falchi e Lacta que offereceram alguns milhares de pacotinhos de deliciosos chocolates para o mesmo fim e que fizeram a delicia da petizada



Os meninos Luiz de Campos Vergueiro Junior, Nicolau Vergueiro Netto e Alvaro Luz, cantando o "Fado dos Estudantes de Coimbra", durante a festa do Natal d'"A Cigarra", no palco do Theatro Royal.



A galante ANTONIETTA, com dois annos de idade, filha do capitalista sr. Lazaro Garcia, residente em Batataes.

Pinto e Silva, Carlos Rudge Miller e Mario Augusto. Esse hymno foi carinhosamente ensaiado pela distincta pianista senhorita Olga Vergueiro, que apresentou um conjuncto harmonico, sendo o acompanhamento de piano feito pela apreciada pianista senhorita Maria Eugenia de Carvalho.

Veu em seguida um tango interessantissimo — "O meu corpinho", dançado com muita graça pela menina Marieta Luz e menino Luiz de Campos Vergueiro Junior, acompanhados ao piano pelo deputado estadual dr. Luiz de Campos Vergueiro. Esse numero fez muito successo, sendo bisado.

Foram depois ouvidos: "Não sei", cançoneta, pela menina Marieta Luz, e "Fado dos estudantes de Coimbra", pelos meninos Luiz de Campos Vergueiro Junior, Nicolau Vergueiro Netto e



Natal d' "A Cigarra.. para mil crianças pobres.



Phographias tiradas no Theatro Royal, por ocasião da grande festa de Natal que "A Cigarra.. ali realizou a 24 de Dezembro e à qual assistiram mais de mil crianças pobres, a todas as quoes offerecemos brinquedos e bonbons finos, proporcionando-lhes também um excelente espectáculo de variedades. Em cima: a distribuição de brinquedos aos pequenos que participaram da festa. No meio: grupo de senhoritas, artistas e amadores que prestaram seu valioso concurso à tocante festa. Em baixo: meninos e meninas das mais distintas famílias paulistas cantando para os pobrezinhos no palco do Royal.

gosto, e eu experimentava um prazer eversivo, olhando para o guarda-roupa entreaherto, para os seus vestidinhos simples, de cassa azul ou tafetá cõr de topazio, de onde se evolava ainda, como uma lembrança eterna, o seu perfume predilecto, errando pela solidão gelada do aposento...

Dahi, meu amigo, a resolução, que tomei, de me instalar nesta casinha, onde me avisinhei com o dr. Villa Rica, de quem já lhe falei no começo desta carta. O dr. Edgard era engenheiro, aqui, de uma grande companhia americana, e todas as tardes, invariavelmente, às sete horas, regressava do trabalho, trazendo um beijo para a esposa que o esperava no portão do jardim e um saquinho de *bon-hons* finos á duas gemmeas — duas creaturinhas loiras que lhe completavam a felicidade conjugal.

A sós — encostado ás hanbinellas, de velludo cinzento, eu repetia, então como O Mirbeau, no seu pesadissimo calvario: "A minha felicidade durou pouco... a minha felicidade!..." E' uma coisa extraordinaria, na verdade, que nunca, nunca, eu pudesse gozar uma alegria completa... Ou será a felicidade que mente, na realidade, a todos, como me mentiu a mim, e que não é senão um aspecto mais percursor e refinado do soffrimento universal? A morte de Yone — tão violentamente esborcinada da terra, na exuberante formosura dos seus dezenove annos, enchia-me a alma de uma tristeza amargosa e fazia-me perder o gosto pelos prazeres do mundo. E eu vivia assim, egoisticamente, pensando sêr eu a creatura mais infeliz deste mundo, quando uma tarde, o meu creadinho, entrando apressadamente da rua, veio

dizer-me que o dr. engenheiro tinha sido fulminado por uma corrente electrica.

Hontem, a proposito de um acontecimento politico desta localidade, uma grande massa popular foi comprimentar o coronel Tolentino de Castro, que mora a tres kilometros daqui — ao alto de um campo que se avista do fundo do meu quintalejo. Ejustamente, a essa hora, sete da noite, quando o engenheiro costumava regressar do trabalho, a banda de musica marchando peie no'sa rua e o vozerio esgançado dos manifestantes formavam uma especie de rapsodia barbara, de onde se destacavam, vagamente, os gritos das minhas visinhas. Passaram depois alguns retardatarios da manifestação. Uma fila escalete de lanterninhas japonezas movia-se na estrada longa, trepando pelo dorso da montanha. De longe, em longe, ouvia-se o som gago da musica trazido pelo vento. E no pretorio do velho casarão do coronel, ás vezes, um foguete mais leve subindo muito ao alto, projectava um clarão silencioso e rubro, colorindo no espaço um purhado lacrimijante de estrellas perdidas... As creanças visinhas já não choravam mais. Tudo voltava á tranquillidade soturna dos bairros afastados, deixando fóra unicamente a noite, aberta, sem uma nuvem, illuminada pela irradiação das suas joias esparsas — na sua indiferença eterna pelas coisas do mundo.. Fechei as janellas de meu quarto e fui me deitar.

As meninas do engenheiro voltaram a soluçar baixinho no intimo das minhas emoções como as ultimas notas de uma guitarra na agonia elastica de um fado... Hoje, acordei-me um bocadinho mais alliviado e positivamente convencido de que a felicidade perfeita não existe, e de que a vida, meu caro amigo, nada mais é que o symbolismo de *blague*, habilmente disfarçada sob o véo azul de uma phantasia carinhosa...

Do amigo muito sincero

GUEDES DE MELLO.

PAUL CLAUDEL ao "Banque Française Pour Le Brésil,...



Paulo, inpor-dire-e um Ma-ctores e do dente lavas; Stu-

der, contador, e diversos auxiliares. S. Excia. o Sr. Paul Claudel foi saudado pelo Sr. Raul de Rezende Carvalho, que pronunciou um eloquente discurso, convidando todos os presentes a erguerem suas taças em homenagem ao Ministro da gloriosa França. O Sr. Paul Claudel agradeceu o excellent acolhimento que teve na "Banque Française Pour le Brésil", enaltecendo os esforços, o trabalho, o saber e a dedicação patriótica do Sr. Ernest Montgolfier e de seus dignos colaboradores, que tem agido effizazmente para o desenvolvimento do Banco e salientando que o Brasil, e especialmente o Estado de São Paulo, tende a estreitar os laços que o unem á França, e um estabelecimento como o Banque Française tem um grande lugar marcado nos negocios dos dois paizes.

RESIDO, actualmente, no arrahalde mais isolado da cidade, em uma casinha côr de cereja madura, com tres janelas de frente e um portãozinho branco, justamente ao lado da chacara do dr. Edgard de Villa Rica. Mudei-me para aqui com os meus livros e um creadinho, que me serve, no começo de Maio, quando o sereno das noites invernosas principiava a desfolhar as ultimas rosas daquelle verão... Você perguntou-me, em sua ultima carta, por que eu me torturo ainda por essa creaturinha tão simples, que conheci, casualmente, em um palco e com quem mantive, na intimidade, uma convivencia apenas de seis meses. E eu, tambem, pergunto a mim mesmo, todas as tardes, á hora em que o *angelus* dos crepusculos de amethysta espalha pelo céu as harmonias do bronze secular... E' que o homem, meu amigo, muitas vezes, é acommetido de um desejo absoluto de possuir o que mais facilmente lhe escapa á insaciabilidade do coração e, neste caso, me parece que gozo pelo *dilettantismo* extravagante de soffrer...

E' o que me succede agora, porque daqui mesmo, — da peregrinação espiritual, em que ando, pelos logares que me falam della, eu vejo-a sempre, entre a nevoa da minha melancolia glacial, pequenina e muito clara; de olhos grandes, vertendo das pupillas preguiçosas o esmaecido das violetas maltratadas, — concertando os cabellos cor de cobre, que, por um capricho feminino, trazia-os ainda repartidos em duas tranças, que lhe caíam abaixo da cintura e, finalmente, do canto esquerdo da bocca, o signallinho de um golpe, que levaria, em menina, constantemente illuminada pela expressão ingenua do sorriso. Vejo-a a todos os momentos. Quando ella amarrava á cabeça um lenço encarnado de salaõ, para divertir o seu

tomava o lugar da crenda na limpeza dos moveis, sacudindo os tapetes, enquanto cantarolava, em voz baixa, um ladinho de sua provincia, dolentemente filtrado na nostalgia mais delicada das almas meridionaes. Depois, contando-me a historia martyrisante do seu passado — ordinariamente após ao nosso jantarzinho, no terraço, com as pernas cruzadas e as mãos entrelaçadas sobre os joelhos e lembro-me até de como ás vezes, querendo eu arrancar dessa novella algum pormenor, que me fizesse ciumes, Yone erguia-se, ligeiramente corada, e, acariciando-me os cabellos, respondia-me naquelle pro-

nuncia musical — tão conhecida das lisboetas: "Não me recordo mais; não me... perguntes mais nada..."

Nessa época a vida alvorecia para mim a claridade mais bella deste mundo, quando uma invencivel pneumonia levou-o para sempre, entre um céu liso de azulijo esmaltado e a promessa melancolica de um grandioso crepusculo de junho...

Fiquei desesperado — Pelo meu cerebro abatido, com a enfermidade de Yone, passaram-se as mais horriveis allucinações... Então, como um consolo doloroso dos que soffrem muito, conservei por algum tempo o seu quarto de dormir, na mesmissima ordem em que ella o deixara, na noite em que se deitou para morrer.

— Conservei-o, porque me parecia que Yone se tinha espiritualizado nos objectos alli dispostos á symetria de seu

França - Brasil. — Visita do Ministro PAUL CLAUDEL



PHOTOGRAPHIA tirada na "Banque Française Pour le Brésil", em São Paulo, por ocasião da visita do ministro da França, Sr. Paul Claudel, áquelle importante estabelecimento de credito, onde S. Exc. foi carinhosamente recebido pela directoria e mais pessoas presentes. Vêem-se no centro o Sr. Paul Claudel, tendo de um lado os Snrs. Dr. Ernest de Montgolfier, gerente geral do Banco; João Pinto Machado Portella, C. A. Monteiro de Barros e Antonio Manoel Alves de Lima, directores do Banco; Dr. G. L. Favre, secretario do Banco, e Pierre Larrue, sub-gerente do Banco. Do outro lado estão os Snrs. Raul de Rezende Carvalho, Director-Presidente do "Comité d'Escompte"; Van Vassenhove, representante da Agencia Havas; Louis Fantou, membro do "Comité" d'Escompte; Max Pochon, sub-gerente; F. Stu-

der, con Sr. Raul todos os O Sr. P Pour le do Sr. E mente pa o Estado belecimen dos dois

Festa de Natal.



Grupo de convidados a uma festa de Natal realizada na Villa Vera, residencia do dr. Felix Ferraz, posando para «A Cigarra».



Crianças que tomaram parte numa festa de Natal, realizada na Villa Vera, residencia do dr. Felix Ferraz, rodeando S. Nicolau para lhes dar brinquedos.

Perfis Academicos

DEVIDO à ausencia do joven poeta e nosso distincto collaborador Dr.

Joinville Barcellos, que se achava em Santos, nos perfis academicos de hoje que não foram revistos pelo autor, passaram alguns erros de revisão, que o

leitor benevolo corrigirá. No perfil de Arnaldo Vieira Carvalho Filho, onde existe um alexandrino, deve se lêr:

Vae ter a direcção do seu paiz.

A Cigarra



O “ARISTOLINO,”

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso, anti-parasitário

Nos banhos geraes ou parciaes

fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis, combate a caspa, manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e qualquer molestia da pelle, diathetica ou não. Poderoso antiseptico cicatrizante para a cutis. Anti-eczematoso, anti-parasitário para o banho. Sendo de fórmula liquida e de uso commodo

Impureza do Sangue

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS, MANCHAS, DARTHROS, RHEUMATISMO, IMPUREZA do SANGUE, MOLESTIAS DA PELLE, ECZEMAS E EMPIGENS

Usae
sempre

O TAYUYA'

de S. João da Barra.

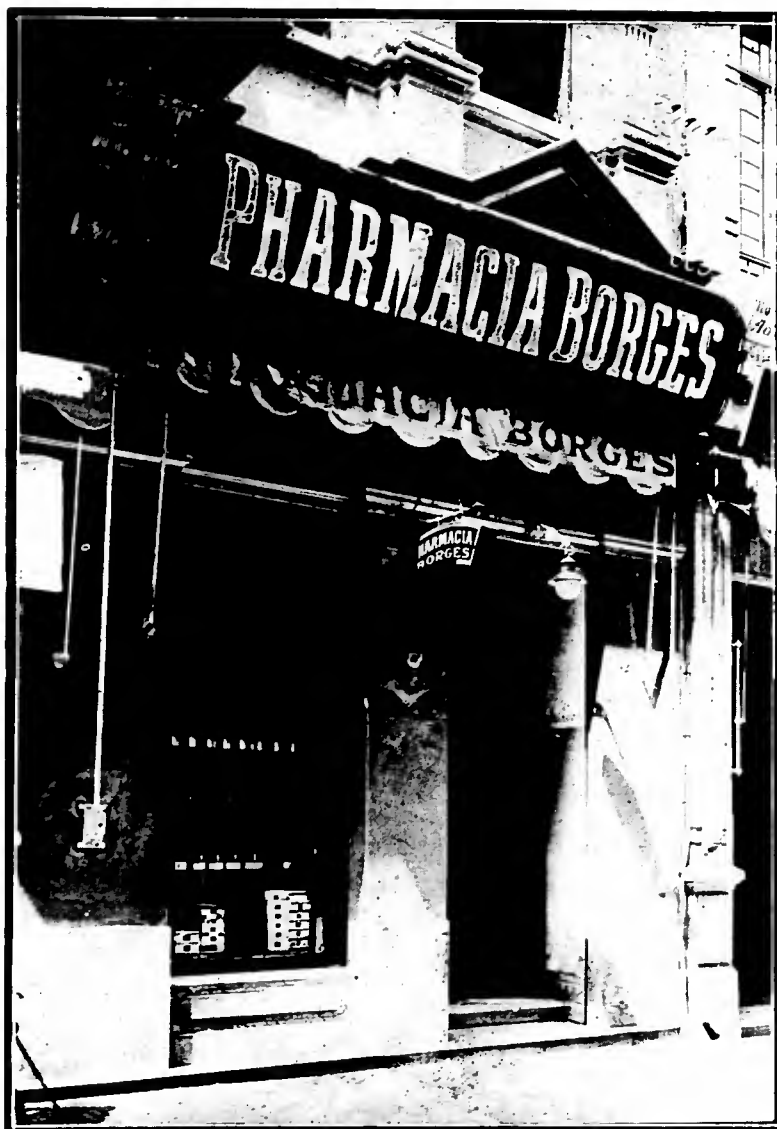
Poderoso Depurativo Anti-Rheumatico

Nas MOLESTIAS do PEITO, TOSSE, Resfriados, Bronchites, etc., use o

XAROPE DE GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR.

A' venda em qualquer pharmacia



Fachada do predio onde funciona a PHARMACIA BORGES á rua Direita No. 35-A.

ouvindo cantar lá dentro em si o passado azul da innocencia, que illude e que illude para o bem...

Não mais experimentará o travo acerbo das contingencias negras da terra: as suas penas transmutaram-se em gozos indiziveis, porque para o céu, a brincar com os anjos, evolou-se, em

meio de uma revoadada de prées de bençams e de lagrimas ardentes de saudade immorredoura... para o céu, sem duvida, pois era um anjo do lar e os anjos foram feitos para a vida sempre duradoura, para a ventura perennal e para a gloria da immortalidade!

Padre DEUDEDIT-DE ARAUJO.

Pharmacia Borges

UM dos mais antigos estabelecimentos n'este genero, que se transferiu ultimamente da rua 15 de Novembro, 22-A, para a rua Direita, 35-A. Os srs. Azevedo Castro & Co., proprietarios do mesmo, no intuito de melhor servir a sua vasta clientela, trasladaram-se para aquelle predio, que foi especialmente modificado e adaptado, possuindo amplos e hygienicos laboratorios com os mais aperfeçoados aparelhos para preparações chimicas e pharmaceuticas.

SAUDADES



O jovem ERNESTO CANDIDO DE MIRANDA, recentemente fallecido nesta capital. Deixou viuva a excma. sra. d. Eponina Backeuser, com a qual esteve casado apenas 28 dias.



SYPHILIS?!



Ninguém mais morrerá desta terrivel doença, nem soffrerá as suas horrorosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-vos radicalmente?

Cortae este coupon e envie a Caixa Postal 1698 — Rio de Janeiro

Enviae hoje mesmo

Amanhã será tarde

Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____

Estado: _____

INSTITUTO DE PHYSIOTHERAPIA

Estabelecimento moderno e unico no Brasil para o tratamento seguro de quasi todas as doenças por

BANHOS DE LUZ — BANHOS DE VAPOR

DUCHAS - BANHOS HYDRO-ELECTRICOS e MASSAGENS

Pecam prospectos e mais informações

Av. GOMES FREIRE, 99 - RIO DE JANEIRO

Vendem-se Banhos para tratamento em casa

Anniversario Triste

4 de Janeiro

"NÃO era para este mundo", eis ali uma sentença mui commum, quando se quer dizer bem de uma creatura, cêdo arrebatada à vida pelo alvião da morte.

Nem sempre somos razoaveis, com esta expressão, que, no entanto, não deixa de ser um consolo e um alivio para as almas enlutadas e singelas, que crêem ainda na sinceridade das phrases feitas à despeito, comtudo, da mentira que paira, não raras vezes, sobre certos protestos de solidariedade, nunca se me effigou mais verdadeira esta conhecida desculpa, do que ao ouvir *alguem* applical-a à snudosa MARIA JOSE'.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pele.
Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorréas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Úlceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Quem assim se pronunciava a respeito d'aquelle "anjo vestido de carne", hem lhe conhecêra os mais intimos refolhos do espirito e sentira - lhe, quem sabe?, até o pensamento, que ella não podia occultar, nas expensões de sua alma ultra-sincera.

Causa nos pasmo o espectáculo maravilhoso e mystico, que nos offerece uma alma de escôl, com as affectividades innocentes, com as abnegações humildes, ou com os delicados escrúpulos de uma consciencia bem formada, por isso que nós contemporaneos vivemos em uma epoca de espantosa miseria moral.

O espirito moderno sãe sempre vencido na luta titanica, que as circumstancias o fizeram travar, entre outros, com dois vicios, que se uniram e se conjugaram, se estreitaram e se consubstanciaram, para o perder, para o corromper e degradar.

Não me refiro nem ao sensualismo brutal, que impêra e domina e seduz os homens, nem ao orgulho, a fonte de todas as fraquezas aviltantes, mas aos de cujas consequencias deleterias mais parece se resentir o homem do presente, — o scepticismo e o egoismo.

Pelo primeiro, — é mesmo vezo elogiar-se o scepticismo *elegante* deste ou d'aquelle Petronio, — descrê de tudo e de todos, e até dos mais sagrados, legitimos e puros affectos: pelo egoismo, *virus* demolidor da lei divina da caridade, estragam-se as sociedades e dividem-se os homens.

Em meio porém, de todos estes escarcêos e de todas estas ruinas moraes, a Providencia suscita, não raramente, almas nobres, que nos fazem pensar em alguma cousa superior á humana plânura, que nos distrahem os olhares da podridão terrena para convergir o espirito á contemplação do azul... almas boas e meigas, que nos falam de Deus e nos allestam eloquentemente que a virtude não é *avis rara* e que na terra ha ainda seres que se approximam do Creador supremo, pela

perfeição sempre crescente do amor e do sacrificio, da fé esclarecida e do devotamento sublime..

MARIA JOSE' foi uma destas creaturas privilegiadas. Porque provar esta asserção, si hem sahem quanto ella de verdade encerra os que se lhe uniram pelos vinculos do sangue ou do affecto?

Filha carinhosa e cheia de delicadezas, para com seus pães desolados pela sua partida inesperada, que foi mesmo "um partir de alma", soffria e soffria sempre mais, á medida que os annos a esclareciam a respeito dos pezares de sua Mãe querida, para quem, hoje ainda, o dia é um perpetuo anoitecer.

Não sei mesmo quem mais soffria... talvez aquella creança mimosa, soffrendo a "dôr que sua Mãe soffria"...

Irmã extremosa... não lhe fallecia nos labios uma palavra de conforto ou de desculpa caridosa, para as imperfeições, mui naturaes, de quem, todavia, aspira ser perfeito, pela exacta comprehensão pratica do dever social.

Todos, enfim, parentes ou não, felizes ou desgraçados, abastados ou miseraveis, todos os que se lhe approximavam, sentiam logo todas as doçuras acariciadoras de sua alma piedosa, educada nos sãos principios do Christianismo, vasada dos moldes traçados pelo Evangelho.

E' que ella, espirito profundamente crente, não desprezava a palavra melliflua do sublime exilado de Palmos: "si não amamos o proximo que vemos, como amaremos a Deus, que não vemos?". "Não era, sim, não era para este mundo!"

...

Foi ditosa, porque abandonou o envolvero mortal, quando começava a existir... Despediu-se das incertezas do Destino, nas alvoradas serenas da vida, com a alma alvoroçada de esperanças,



Felicidade

... Ella estava alli, com os olhos postos nos olhos delle. Sem a tocar, apenas por a sentir tão perto, um extase in enleando a sua agonia, uma tranquillidade, um descanso Bem se lembrava. Fora num crepusculo de todos-os-Santos Re-via o longe da sina... Ha quantos annos?... ha muitos... Aquella creatura surgira, alta, esguia, ondulente, envolta numa veste azul de mar. Tinha-o chamado de todo o corpo e mais da alma entre as olheiras Um fundo instincto estremecêra nelle. Ella passou... Ha quantos annos?... ha muitos, num crepusculo irmão do de hoje. Em derredôr, tudo se diffundia, tremulo, suspenso. A bruma das nuvens, tombando, abraçava, num espasmo, a névoa das aguas, que ascendia. O rio como que parára esquecido. As torres de Notre-Dame pareciam mais longas, pareciam esvoaçar. As primeiras luzes se accendiam, vermelhas nos barcos, pallidas nas cal-

Versos
Ineditos para
"A Cigerra..



S. Paulo,
Janeiro de
1918.



Rosa da Persia



Ainda hontem, sobre o piano, essa rosa da Persia vivia numa suave e langorosa inercia; collida ao seu canteiro e ao seu sol — mas vivia. E vivia talvez daquella melodia que a tua mão tirou dançando no teclado, desse nocturno tão saudoso e tão velado, que fazia pensar que era o proprio perfume da rosa, que roçasse o ouvido num queixume...

Hoje, porque este sol te enervasse, feriste uma nota violenta, alta, vibrante e triste. O piano estremeceu e a rosa desfolhou-se numa agonia vaga e delicada e doce... Petalas a rolar sobre marfins doentios e sobre a excitação de dez dedos esguios...

Pobre rosa da Persia, o nosso amor, secreta, serenamente, vive em minha alma de poeta. Féres na alma sonora um nocturno, em surdina: e ha um perfume de sons em tua mão divina! Mas retém a nevrose em que te exaltas! Olha que, si o piano estremece, a rosa se desfolha...

GUILHERME DE ALMEIDA.

— A Cigerra —

çadas, nas pontes. Paris de sonho! Paris anoitecendo junto aos caes.

Já não soffria. Uma morphina lenta, adormentadora penetrava-lhe a carne.

Não conhecêra um prazer, uma alegria, um sorriso do que encanta a vida dos outros homens. Existira sem familia, sem ninguém, da paixão da sua arte e da cidade que, um dia, o acolhêra. A's vezes, em certas horas mais tristes, elle acenava ao desejo de um amigo, de uma mulher, de alguém que o quizesse um pouco e embalasse a sua dor como se embala uma criança engeitada...

Tentou erguer-se para a estranha creatura, imovel, diante delle:

— "Felicidade!..."

Tombou, numa golfada de sangue, morto. Approximando-se então, — com as duas mãos serenas ella fechou-lhe os olhos...

Alvaro Moreyra.

O direito mais legítimo para governar os homens é o de ser mais intelligente que os governados.

OMELHOR DOS
DEPURATIVOS

XAROPE
PAGLIANO

Café Triangulo

Rua Direita, esquina da Rua de São Bento
Um aspecto dos convidados na inauguração do Salão de Bilhares



COM o comparecimento de inúmeros convidados e representantes da Imprensa, inaugurou-se, no dia 30 de Dezembro passado, o vasto e rico salão de bilhares, commodamente instal-

lado nos baixos daquelle conhecido e frequentado estabelecimento, pertencente ao conceituado sr. Amadeu Rodrigues de Mello, que com o intuito de melhor servir e agradar á sua clientela, adaptou

aquella nova secção. Aos convidados, foi offerecido uma mesa de doces, sendo nessa occasião, erguidos diversos brindes ao senhor Amadeu, que agradeceu.



Jockey Club Paulistano — O cavallo «Sunrise II», por Sunrise e Mysteriosa, de 3 annos de idade, puro sangue, vencedor do «Grande Premio Derby Paulista», que acaba de ser disputado nas corridas do Jockey Club Paulistano, no Prado da Moóca, na importancia de 10.000\$000. Foi creado no Haras Belle Vista, pelo sr. coronel José da Silva Quinta Reis, seu proprietario. Correu oito vezes em S. Paulo e ganhou todas as oito vezes, levantando 30.500\$000 nesta capital e 16.500\$000 no Rio de Janeiro.

Nupcias.

A Cigarra



O dr. Alfredo Egydio de Sousa Aranha e sua excma. esposa d. Umbelina Egydio de Sousa Aranha, posando para «A Cigarra», em companhia de pessoas da intimidade, por ocasião do seu casamento.

dia em que todos esses rapazes, que são o encanto dos nossos lares e a graça e vida de todos os sitios por onde passam, substituíam os melodiosos compassos das valsas e os suggestivos trechos de dança, pelo toque dos clarins e ruído dos tambores.

O rapaz elegante, o rapaz *chic*, que tem sido alvo de muitas brincadeiras, e muitos gracejos da Coroca Velha, ha de mostrar-lhe, então, que nesses corpos graciosos de atletas elegantes pulsam corações de heroes, onde corre, em borbotões, sangue de leões!...

Nesse dia subirão ainda mais de valor os preciosos rebentos de todas as mães brasileiras, que como outras tantas *Cornelias*, poderão apon-tal-os á posteridade, dizendo: «Eis ahí as minhas joias».

Cruzam-se nos ares im-mensas aeronaves destructoras de vidas e de cidades inteiras. Echôa o rebombo do canhão. Tingem-se de sangue os campos de batalha! E... não tardará, que no ceu de todas as patrias, surja a brilhante estrella que guiou até Belém, reis e pastores, para a ado-ração d'Aquelle que nascera, e que aos homens viera ensi-nar, não a manejar armas, nem a destruir cidades, mas que viera dar-lhes exemplos de amor, de caridade de... paz!

Ohae para esse manso e tranquillo presepe: A virgem acaricia o Filho recém-nato!... Homens e anímaes, em

extasi, o contemplam! Tudo amor! Tudo paz! Até os animaes que com o seu habito quente aquecem o Menino, foram escolhidos os bois... os mais pacíficos, d'entre todos!

Foste tú, Senhor, que ensi-naste os homens a matarem-se uns aos outros? Foste tú, que lhes suggeriste a idéa da morte, e da carnificina?

Não.

Nas tuas sacrosantas para-bolas, tú só lhes dictaste o amor, a verdade e a rectidão. Para reuni-l-os, consentiste que te pregassem a uma cruz! Para resgatal-os do peccado, foi infligida á Tua Mãe o mais pungente dos soffrimen-tos: — vêr-te morrer!...

E como permittes que teus filhos se affastem das tuas doutrinas de amor e caridade! Seria necessario que de novo voltasses á terra, para remir os jovens ainda dos erros e faltas muito maiores, que têm commettido, nestes ultimos tres annos!...

Tua Mãe era uma só mu-lher... Hoje, milhares dellas choram a perda dos filhos, e outras tantas se preparam para o mesmo padecimento!...

Passou o Natal!... Fes-tejaram-se todos os lares; lou-varam-te todos os labios; ce-lebraram-se todos os corações, elevando hymnos em Teu lou-vor. Sê misericordioso!... Sê bom!... Attende aos rogos de



O jovem advogado dr. Alfredo Egydio de Sousa Aranha, filho do dr. Olavo Egydio de Sousa Aranha, e sua excma. consorte d. Umbelina Egydio de Sousa Aranha, posando para «A Cigarra», por ocasião do seu casamento.

CHRONICAS de uma velha rabujenta.

== NAO está muito longe o tempo em que era, entre nós brasileiros, objecto de pouco caso, e quasi até de desprezo — a farda — ou por outros, o uniforme que cobria os hombros do soldado. "Tout passe, tout... lasse, et tout casse".

Tudo passa, felizmente, ou infelizmente... segundo nos referimos aos bons, ou máos momentos, que atravessamos neste caminho espinhoso, e mais triste, que alegre, a que damos o nome de vida.

Neste caso, o do desprezo pela farda, devemos dizer... felizmente: porque hoje o soldado no Brazil é... todo o cidadão brasileiro!

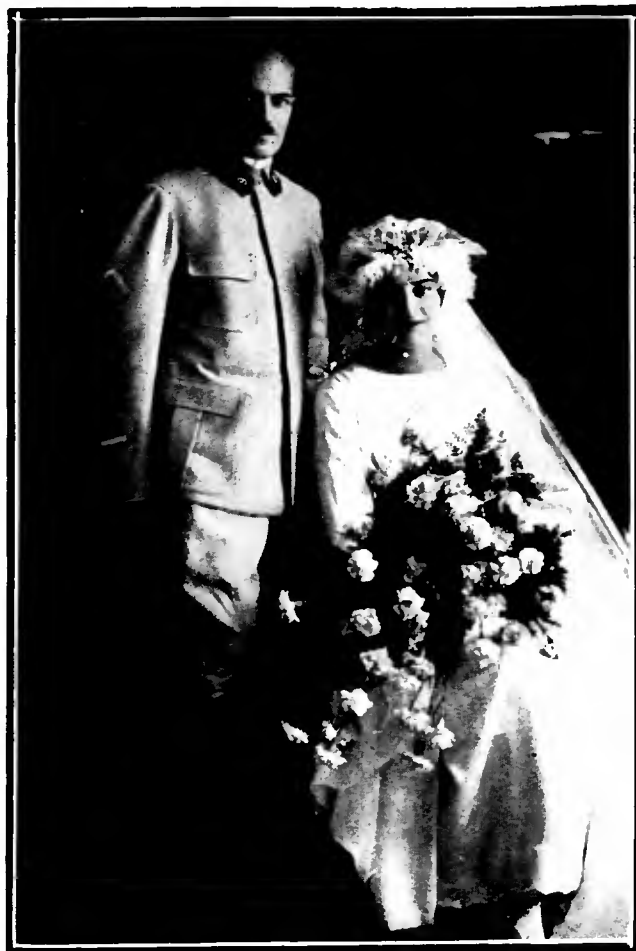
Eu... confesso: apesar dos meus muitos e longos annos, sinto rejuvenescer no meu peito o meu velho coração, e vibrar de entusiasmo e satisfação, todas as vezes que vejo passarem por mim esses garbados e elegantes batalhões, formados de rapazes de todas as classes! Meus olhos, muitas vezes se têm humedecido, vendo essa inocidade cheia de entusiasmo e pensando que... milhares de cadáveres de outros, tão jovens e cheios de vida e entusiasmo como os nossos, têm juncado os campos de batalha das nações que ora se batem tão encarniçadamente no estrangeiro!

E seguindo esses meus tristes pensamentos, digo de mim para mim: — «Qual será a attitudo, qual será a dôr, e o sentimento, que confrange os corações das pobres mães, que vêm partir, as mais das vezes, para nunca mais voltarem seus filhos queridos?! O que se passará na alma das irmãs carinhosas, quando, ao despedirem-se dos irmãos amados, depositam em suas faces um beijo fraternal... talvez o ultimo...»

Quantas e quantas noivas, terão de fazer o adeus eterno, ao eleito do seu coração, e substituir o niveo véo do casamento pelo negro e triste manto do luto?!...

Nesse momento, então, não se me humedecem simplesmente os olhos! Não!... Rolam pelas minhas faces macegradas e cheias de rugas, muitas lagrimas de dôr... pensando, não só em meu

Nupcias.



Realizou-se, no mez passado, na residência da Exma. Dra. d. Virgínia da Silveira Saraiva, a rua de S. Luiz No. 18, o casamento de sua filha senhorita Carmen da Silveira Saraiva com o sr. Marcel Beltenfeld, official do exercito francez, engenheiro e importante industrial em Paris e Rio de

Janeiro. A cerimonia realizou-se intimamente tendo sido padrinhos da noiva os Condes S. Thago de Lobão, o dr. Joaquim Pinto da Silveira Cintra e Exma. Senhora, e do noivo o sr. Victorino Moreira e Exma. Senhora. Os recém-casados partirão brevemente para Paris.

filho adorado, que já vejo na guerra, nias em todos aquelles que para lá tem ido, e n'aquelles que terão de ir!!!

E dizer-se que neste mundo, que Deus creou á sombra da sua encomparravel sabedoria, morrem talvez, por hora, milhares de rapazes, que certamente constituíam o encanto dos paes, a esperança das noivas, e o bordão e sustentaculo de muitos lares, agora so-

crificados!!! Maldicta seja a guerra!!! Maldictos sejam todos aquelles que a provocaram.

Pensem todas nós, mães brasileiras, que é quasi chegado o momento, de entregarmos os nossos filhos á sanha do inimigo!!! E... volvamos para o passado os nossos pensamentos, gozando por momento das recordações ternas, que elles nos trazem, lembrando-nos dos encantadores trabalhos, que esses mesmos filhos nos têm dado!!!! No berço, na escola...

A guerra não fere só o homem! Attinge o coração de todas as mulheres, o coração que nella é o mais precioso thesouro!!!

Fere a mãe, roubando-lhe o filho; a esposa, arrebatando-lhe o marido; os filhos, roubando-lhes o pae!!!

E vós, donzellas, com que contingente entraes, nesse roubo, nesse soque de vidas preciosas?!...

A guerra, arrebatando dos vossos peitos o amor que o vosso amado vos inspirou! Tira da vossa frente a corôa de larangeira, que em vós tão hem assenta, e cobre-vos de luto, de dôr e de desgosto!!!!

E' grande, é immenso mesmo o vosso sacrificio! mas... comparado ao das mães, que nunca mais tornarão a ver seus filhos... é pouco, é quasi nada! Disse Gretry: O coração de uma mãe é a obra prima da natureza!... E' dizer que, impedir que o nosso filho vá para a guerra, é reduzi-lo ao desprezo, é torná-lo um ser abjecto e até repugnante.

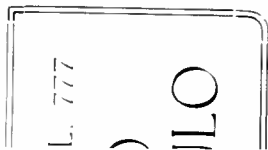
Se o amamos, se o estremecemos verdadeiramente, deixemol-o e até incitemol-o á partida. E' nas fileiras do exercito, que o homem deve estar, quando sua Patria for

insultada!!! E' ao lado do seu pavilhão, junto da sua bandeira, que elle deve collocar-se, quando esta, que é o symbolo da Patria, for desrespeitada! Nenhum homem, por mais infame que seja, permittirá que a seus ouvidos cheguem os echos da mais leve offensa, feita á sua mãe!... E a Patria é para o homem a sua segunda mãe!... Não tardará (e é preciso que, assim seja) o



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)



SEDE :

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

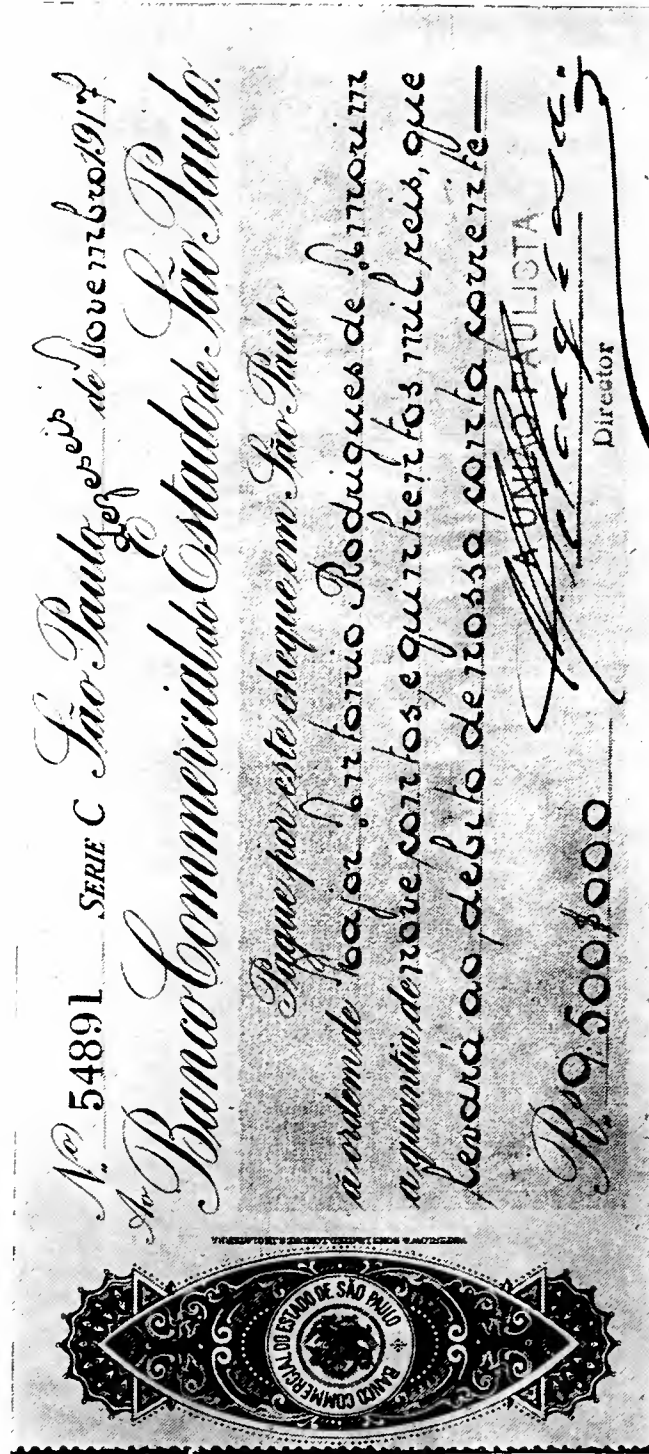
A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL 777

SÃO
PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



Cheque

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para aquisição do immovel que coube por sorteio ao menor JOSE' RODRIGUES HENTZ, filho do sr. Major ANTONIO RODRIGUES DE AMORIM, residente em PITANGUEIRAS, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta No. de Ordem 2946 e de Sorteio 5891 e 5892 da nossa SEGUNDA SERIE, beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs. 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 14 de Novembro de 1917.



O pequeno e destemido EDUARDO, lardado de escola militar, e cuja alta estatura parece dizer: "O que passe nas..."

mentes e coragem. Então, vendo os dignos do nome de Brasileiros, deram-nos como as heroínas patrícias Volumnia e Veturia, lágrimas de alegria e de ternura, sobre esse estrelado e auri-verde pendão!

Essas lágrimas, em vez de empallidecerem as suas cores, tornam-se mais brilhantes e aumentaram o número de fulgentes estrelas, que enfeitam o centro do pendão da pátria brasileira.

Coroca Velha.

lançada de 1908

92

Maximas

pelo Marquez de Maricá



A inteligente menina ZILDA LUIZ, aluna do 6.º ano do Conservatório, e aprovada com distinção nos últimos exames. Lançada pela do professor C. Carneiro.

naz. Não permitas que os filhos do Brazil, desta terra de grandeza e generosidade, succumbam na lucta gloriosa pela victoria da sua Patria. Sobre a terra, que teve o nome do lenho em que morreste, desdobra o teu amplo manto misericordioso, poupando a vida a seus filhos dilectos!

E nós todas, mulheres do Brazil, façamos como Veturia e Volumnia, essas heroínas de amor, que levaram o seu prestigio de ternura ao extremo de conseguir que o patricio Coriolano, graças ás lágrimas d'aquellas duas mulheres uma sua mãe e outra sua esposa, abandonasse o cerco de Roma. Nós não queremos que os nossos filhos abandonem a causa que foram levados a defender, não!... mas desejamos que o façam com o denodo e nobreza, que só temos ferem pe-

Ha muitos homens que se queixam da ingratitude humana para se inculcarem hemfiteores infelizes, ou se dispensarem de serem bemfazeztes e caridosos.

Ninguém considera a sua ventura

superior ao seu merito, mas todos se queixam das injustiças dos homens e da fortuna.

E nas grandes assembleas deliberantes que melhor se conhece a disparidade das opiniões dos homens e o jogo das paixões e interesses individuais.

Duas coisas se não perdoam entre os partidos politicos: a neutralidade e a apostasia.

Assim como o espaço comprehende todos os corpos, a ambição abrange todas as paixões.

O homem que frequentemente se inculca por honrado e probo, dá justos motivos de suspeitar-se que elle não é tal como se recommenda.

O moço devasso pôde emendar-se; o velho vicioso é



A tomada de Jerusalém

VERMUTIN



Dr.
Eduardo
França.



SE quereis digerir bem
se quereis obter ex-
cellente paladar e ap-
petite, se quereis fortifi-
car os nervos; se quereis,
enfim, rejuvenescer, ad-
quirindo o bem estar do
corpo e do espirito, bebei
todos os dias, 3 ou 4
calices do radio - aperiti-
vo Indiano : —

Vermutin.



Encontra-se em todos os Hoteis, Restaurantes, Cafés, Botequins e Armazens

Depositorio em S. PAULO :
Miguel Gomes da Silva



Depositorios em CAMPINAS :
Silva Parada & Co.

Concessionarios: Coutinho Neves & C.

Rua Buenos Aires, 96 - sob. — Rio de Janeiro

Enfiando agua no especto...

Aos "garotos" do meu tempo.

RECORDAR... Parece tão banal isto de recordação... Mas, que fazer numa noite de insomnia sem razão? Lembrar amores e sonhos, mais sonhos que amores...

que se não realizaram. Mas isso é banalissimo, para quem, como eu, exgottou tudo quanto era lagrima para pregar um formidando *pileque* na tristeza! Verdade é que as lagrimas pareciam alcoolicas demais e a tristeza, catrapuz! lá se foi para o gaudio da Behe-mia.

Vá lá, um pouco de recordação porque não mudei muito e valcinei quasi meu proprio futuro.

Na minha querida terra, como em quasi todas as cidades do interior, naquelle tempo em que não havia *cinema*, as companhias de *cavallinhos* buliam com os musculos e cerebro da criança-da, e cada qual queria organizar o melhor *circulo*.

Saccos velhos de envolta com caixões furtados nos quintaes dos negociantes, barricas para servirem de bola para a moça audaz, serregem baldeada aos poucos... era uma luta, mas luta mesmo porque não custava para *roncar pe d'uido* num artista preguiçoso. Retalhos e trapos sahiam das caixas e bahús, e muitas mães mandavam comprar ganga para roupa dos artistas.

O nosso circo era o mais correcto da cidade e não baixava o preço e para *machucar* os concurrentes possuia eu um *coaly*, eximio *aramista* e *quatro-paus* para subir no mastro.

E os companheiros? — O Ottoni do Nho Zêca, Franque de seo Vieira,

Ageu Fleury, Iotô Filisbino Vito, João de Barba Dito do Becco, Claudio de Arão, José Piligrino, Zê Tubano e, além de outros hoje graúdos, o Ernesto de seo Vieira, a perola do pessoal, muito ajuizado e que por ser mais velho, era o director-geral.

Artistas? Cada *cuêra* para dum sal-

foro! No 3º espectáculo alcancei um successão como padre engraçado... promeção certa: além do papel de Bastião Gordo, era o Palhaço, não para a rua, mas o palhaço de nomeada do circo...

Depois... depois... a Companhia virou em rolo e acabou-se a folia para gaudio dos vizinhos, que se viam doídos com a nossa *banda* de taquaras, flauta de turco, berreiro e latas de kerozene...

Daquelle panha do de artistas ficaram dois ligados ao... Theatro... O Ernesto é o estimado e correcto porteiro do Royal e eu o...

LIBURCIO

Luiza de Lins

MAXIMAS CUL

BRES DE —

Thales de Mileto

(Seculo VII A. C.)

o o

O que ha de mais antigo é Deus, porque é increado.

O que ha de mais bello é o mundo, porque é obra de Deus.

O que ha de maior é o espaco.

O que ha de mais prompto é o espirito.

O que ha de mais sabio é o tempo.

O que ha de mais forte é a necessidade.

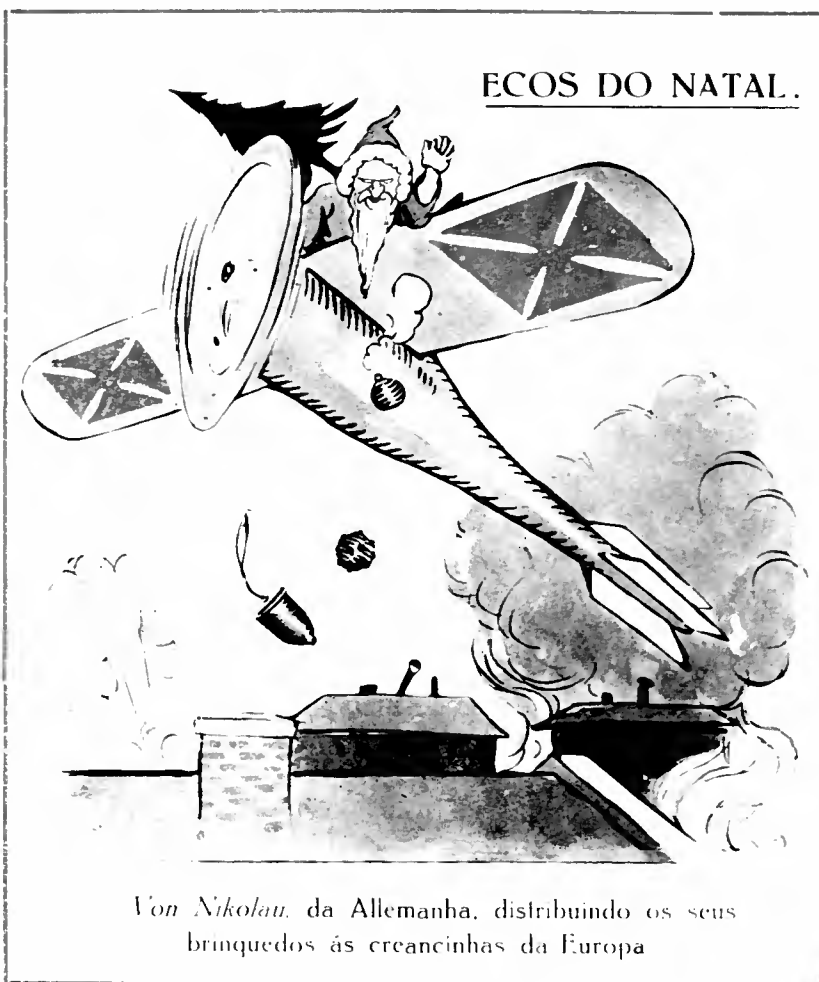
O que ha de mais constante é a esperança.

O que ha de melhor é a virtude, porque sem ella nada é bom.

O que ha de mais difficil neste mundo é conhecer-se o homem a si mesmo.

O mais facil é dar conselhos aos outros.

O mais doce é realizar os proprios desejos.



Von Nkolau, da Allemanha, distribuindo os seus brinquedos às creancinhas da Europa

to mortal pular seis a oito pequenos enfileirados.

A difficuldade toda era arranjar cavallos. Fui logo escolhido para ser o cavallo gordo da companhia, e talvez por ser o mais feio. Dansarinas eram tres mulatinhos, trapezistas e barristas bons não faltavam.

Não me amoldei á vida de cavallo: arranjou-se outro e eu subi de posto, passei a ser padre numa pantomina e andei aos trancos com os moleques por me appellidarem Padre Cavallo! Desa-

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
• A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS •



Kola Soel



— enganou-se. Essa homenagem não lhe pertence.

— E então? — inquiriu a velha.

— Sim. Não lhe pertence — retorquiu cheia de coragem.

— As aguas do Oceano, certa vez tingiram-se de sangue, derramado por innocentes filhos desta terra!

A bandeira de minha Patria desapareceu no turbilhão das ondas revoltas, arrastando comsigo brasileiros pacatos! Foram assassinados traiçoeiramente pelas vossas mãos malditas! Agora ouve: lá fóra prepara-se a vingança; e a ti, Guerra infame, o odio da Humanidade!

Uma gargalhada satânica foi a resposta da megêra. Sentiu o sangue ferver-me nas arterias, e comtudo fui impotente para vencê-la.

— Mas, senhora! E' tempo de decidir-se, que pretende afinal de mim?

— Pouca cousa — respondeu-me — quasi nada: vim scientificar-a de que brevemente trasladarei para estes campos sul-americanos, a minha tenda de trabalho...

— Por Deus! E á mim que importa saber isso?

— Muito! — aduziu ella — Da parte dos homens já sei que sou esperada, mas, o bello sexo não está bem ao par da minha vinda... E é por isso, filha, que quero prevenir-te, sendo tu uma sua representante...

— Jesus! E nós então, as moças, também havemos de empunhar armas?

— Nada disso, filha! — E a velha levantou-se. Tirou de uma sacola avermelhada um braço humano mutilado, cheio de sangue, e, com um sorriso sinistro nos labios, disse-me, atirando-o sobre o leito:

— Vê lá se sabes pensar essa ferida...

S. PAULO, Janeiro de 1918.

PAQUITA.

Carta á Meg

— Li o meu perfil, por ti esboçado, e confesso á minha boa amiguinha que quanto ao physico andou bem acertada. As demais qualidades que me attribuíste, umas são verdadeiras, outras, talvez excesso de bondade... Nasci para soffrer, minha querida Meg, e desde logo afficiei-me ás misérias da terra. Amei e fui desilludida, e desde então a minha vida é chorar eternamente a minha desventura. Ha desgraças mais negras do que esta que me cobriu de luto a alma. Conheço-as todas, e procuro sempre tornal-as menos cruel aos infelizes. A minha desventura é das mais ditosas, porque, tendo a alma enferma, ha no emtanto o conforto materno para acariar-a. E nos lares humildes onde impera a miseria, onde a falta do pão faz chorar as pobres creancinhas? E o pae desesperado que vê dia a dia minguaem-se os recursos extremos, sem poder miligarlhes a fome? E a esposa e mãe que succumbe ao peso de tantas dôres? Oh, querida Meg, quanta tristeza, quanta dor e quanta miseria encerra estem miseravel Mundo. — Elle encerra também muita ventura. E tu, Meg, gosa-a.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Agradecendo-te sinceramente a admiração que me professas, abraço-te effectuosamente — *Paquita*.

Notas de S. Manoel

«Adoravel «Cigarrinha». E's muito boasinha e por isso estou certa de que publicarás esta listinha em tuas apreciadas paginas. Eis o que tenho notado entre as minhas confraternas: a tristeza de Nenê; o desembaraço da Carmita; a boquinha de Mariquinha; a sinceridade de Corina; a bondade da Noemia; a afflicção da Jutta para que terminem logo as ferias; (porque será?) o contentamento de Nenê, affirmando que não ha

Talvez seja enfadonho, enviar sempre perfis, e ainda, mais ou menos parecidos, mas... que hei de fazer. Conheço poucas pessoas... Bem, ha sempre uma relação nos meus perfis. O perfilado de hoje é amigo do primeiro. Como o sr. deve lembrar-se não sei o seu nome. Justamente, não haveria alguma das collaboradoras da «Cigarra» que pudesse dar-me suas iniciaes. Vamos ao perfil. Elle é um mocinho verdadeiramente lindo. Certamente é ainda muito jovem, porém bein desenvolvido. E' alto, talvez um pouco demais, por ser elle magrinho, mas isto não faz mal porque é elegante. Seu rosto parece de uma moça. Lindamente corado, com as côres

Bordados CASA PHENICIA

DE

ASSAD BECHARA

Rua Libero Badaró, 157 - Telephone, 1463 (central) - Caixa, 1065 - S. PAULO

O maior e o melhor estabelecimento de bordados em S. Paulo

Acceita pedidos da Capital e do Interior, para bordar e confeccionar vestidos finos, bandeiras nacionaes, distinctivos para clubs. Artigos de tapeçaria e reposteiros para Repartições Publicas. Tem sempre em stock feltros verde e amarello para a confecção deste ultimo artigo.

Trabalhos perfeitos e Preços Modicos

nada melhor que um baile, principalmente dansando com... os lindos olhos de outra Nenê Macedo; a alegria de Maura n'um dos ultimos bailes; a nostalgia da Lourdes desde que deixou Campinas; o andarzinho gracioso da Laura. Dos rapazes: o Zé, muito communicativo; Nenêzinho, muito engraçadinho, principalmente contando algumas pilherias. Aristides, firme como uma rocha. Chiquinho, dizendo sempre «não desisto». Raul, bonitinho. Zezinho, muito mignon. Alecrim julgando-se conquistador, mas.. sempre levando fóra. Dardinho, muito tristonho, porque, segundo dizem... Damião, uma gracinha, principalmente dansando. Lazinho, celibatario, e finalmente o Barbosa, muito bonsinho, por não me querer. Tenha a bondade de corrigir os erros, e publicar esta listinha, sim? Da amiguinha e assidua leitora — *Devota de Sto. Antonio*."

Perfis de Enne

— Não sei como agradecer-lhe pela publicação da minha cartinha. O sr. é muito... muito bonsinho. Muito agradecida! thank you! Merci! Agora eis-me escrevendo novamente, e sem duvida importunando-o. Mas, eu quero mostrar, enviando-lhe cartinhas, quanto admiro a «Cigarra» e quanto me prezo de ser sua collaboradora.

vivas da juventude forte, tem um nariz pequeno, recto, muito bem feito, bocca pequena, de labios finos. Os seus cabellos são de uma côr «marron» clara, e usa-os repartidos ao lado, ou senão penteados para traz. Usa indifferente mente chapéo molle, ou palheta, e veste geralmente de escuro.

Frequenta com regular assiduidade o Theatro S. Pedro, onde deve certamente contar muitas admiradoras, (isso ignoro).

Quando anda, dá passos largos, e faz bastante barulho, Coitado. Até isso eu não deixo escapar.

Vae quasi que diariamente á casa dos meus antigos perfilados, e parece dedicar particular amisade ao primeiro, como já disse.

Penso que isto é bastante, porque senão poderia elle ter-me rancor. E' isso o que sempre penso, porque estando bem certa, que esses rapazes não sabem quem sou, e podem julgar que faço isso por uma... simples maldade. Mas não é por isso, não. Eu os estimo bastante, mesmo sem conhecê-los, e nunca desejaria offendê-los.

Para terminar, desejo, talvez que pouco tarde, que este anno seja repleto de felicidades ao snr. redactor tão gentil. Da collaboradora — *Enne*".

Visões tenebrosas

... Adormeci como sempre, após longa vigília, o rosto entre as mãos, sumida na alvura dos lençóis, a mortalha que envolvia o meu ser combatido pelas fatalidades da minha triste sina. Nessa noite de recordações saudosas, a mais feliz de outrora e a mais negra e tormentosa de minha vida de hoje, eu meditara profundamente, revolvera todo o meu passado, reconstruíra toda a ventura dos tempos que desapareceram através dos annos, sepultados nas cinzas dos meus sonhos de amor. E, ardendo em febre, com a alma em chamas, cerrei, á forças de tanta delidade as palpebras em fogo. Foi então que um sonho macabro, um cruel pesadelo convulsionou-me, fazendo-me soffrer o mais horrível martyrio. Extravagante como o são todos este impressionou-me muito, porque adaptou-se á realidade, como uma visão tenebrosa de uma proxima catastrophe.

Eil-o:

Achei-me de subito numa especie de camara ardente, sobre um leito duro e coberto de crêpe. Vi approximar-se de mim, como que surgindo das entranhas da terra, tremula e maltrapilha, uma horrenda megêra, entreabrindo num sorriso diabolico a bocca desdentada e escura como uma caverna. Ergui-me dum salto e quiz fugir aterrorizada: as forças, porem, abandonaram-me. Quiz gritar, mas a minha vós não passava de um gemido surdo que morria em meu peito arfante. Uma vós roufenha e cavernosa transpassou-me os ouvidos como a lamina de um punhal. A horrenda megêra frazendo sempre nos labios descorados um sorriso satânico, assim falou-me: "Não se inquiete, filha, sou a velha guerra de exterminio, sou o cataclysmo hediondo que faz, ha quatro annos, a desgraça da Humanidade. Sou o



Collaboração das Leitoras

coveiro impassivel que cava a sepultura onde hão de desaparecer as glorias seculares da Civilisação, do Direito e da Liberdade! Vês o meu aspecto: repara nesta miseria e no sangue que tingem estas vestes: é o fructo do meu trabalho. A minha sede é de sangue — proseguiu ella — e lá no velho continente elle já se exgota. Não sei mais que hei de fazer. A devastação é quasi completa: as obras de arte, os templos divinos, as cidades emfim, tudo succumbiu á sanha destruidora do mais forte! Sou a Guerra, filha! Eu commando as hostes que hão de arrasar a superficie deste globo!.

Um suor frio banhava-me a fronte. Sentia calafrios percorrerem-me o corpo numa oncia de terror. A velha, meneando vagorosamente a cabeça, tossiu secamente e proseguiu: "Tenho sede de sangue! Estou já cansada de sorver aquelle fétido que escôa por entre os cadaveres! Lá tudo é ruína, desolação, miseria! O ribombar constante daquelles canhões, aquelles gemidos dilacerantes dos moribundos pelas caladas da noite já me causam mau estar. A minha vontade arrefece ante aquelle immenso cemiterio. Os phantasmas do Remorso percorrem os campos devastados, as ruínas, amontoam os cadaveres e encenam o sangue de tanta carnificina, como provas que hão de me condemnar. Mas eu nada temo. Quando os homens que regiam os destinos das nações civilisadas requisitaram os meus serviços, de-

clarei-lhes que não respondia pelas consequências desta systematica destruição: surdos esses sym-bolos encarnados da civilisação não ouviram a vóz da consciencia. Nada temo, pois... A vaidade dos homens é infinita. Não importa. Eu proseguirei na minha jornada destruidora, até que, um dia, elles se convençam da inutilidade destas barbarias...

Passos lentos, arrastados, a velha circumdòu o meu leito, accomodando-se numa poltrona de couro escurilato, feitio bizarro que eu jamais vira. Tossiu em convulsões violentas, abrindo desmedidamente a bocca enorme, qual monstro a querer devorar-me.

— Senhora! — balbuciei — Deixe-me!

"Deixal-a-ei depois que me ouça — continuou ella — e depois que saiba para a todos proclamar, o perigo que vos ameaça.

E assim ella continuou:

"Ouve filha: lá fóra os tambores rufam, o aço pontegudo reluz ao sól e o pavilhão da tua patria desfalda ao vento. Por toda a parte o seu nome: por toda a parte o enthusiasmo, o patriostimo, e, symbolisando a frescura destas almas juvenis que se preparam para a fatalidade das lutas, um sorriso de satisfação eu vejo..."

Seguiu-se uma breve pausa. Eu ouvi então lá fóra a vóz crystallina das moças, o gargarhar argentino das creanças e a vóz pausada e grave dos velhos. Depois, o som dos clarins, o rufar dos tambores e o ruido dos facções sobre a terra...

"Ouve: — interrompeu subitamente a velha — é o tributo de homenagem que me rendem. Ah! se elles soubessem o quanto eu sou cruel!

— Senhora! disse-lhe commovida

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding

0078 (*)

onde o avistei em companhia de outra! Cahi em prantos e assim acordei! Eis o meu triste sonho. Impressionada, pensando que fosse mesmo verdade, fui timidamente para o lugar de nosso encontro e ao avistá-la, corri para seu lado e lhe disse: Ah! querido, sonhei que não me querias mais! Será por ventura verdade? Elle respondeu-me, sorrindo: Isso, querida, jamais! Desde já fica-lhe muito agradecida, sua amiga sincera e collaboradora—*Inconsolável*.

Perfil de G. F. L.

Talvez no momento em que traço seu perfil, G. estará sentado á sua mesa de trabalho, absorvido nos estudos. Não sabe que outra pessoa pensa e faz passar ante seus olhos a sua imagem, sempre querida. O joven de quem quero fallar pertence á cidade de Jahú, porém passa a maior parte do tempo nesta Capital, onde cursa com successo as aulas do terceiro anno da Academia de Direito. Conta apenas 22 annos, é de estatura mediana, cabellos cor de azeviche, penteados para traz. Olhos pretos, grandes e bem rasgados, nariz muito bem feito, bocca pequena, labios de cor carmezim, dentes lindos e alvissimos. E' corpulento e tem tanta força, que é um segundo «Hercules». Em summa, é um rapaz lindo e elegante, dotado das melhores qualidades, entre as quaes, sobressae a «Constancia». Tal é o retrato do moço que mais estimo e a quem tenho mais consideração.

Espero, querida «Cigarrinha», que não deixarás de publicar esta. Da constante leitora e amiguinha—*Blondinette*».

Lista cotuba!

«Agradeço, querida «Cigarra», a gentileza que tiveste publicando nossa ultima listinha, e peço ter a bondade de não enviar esta para o fundo da cesta. Uma senhorita para ser amada, precisa possuir os olhos de Alice S. C.; os dentes de Laura C.; a sympathia de N. Duarte Nunes; a intelligencia de M. A. de Carvalho; a bondade da Medina S.; a cor de Maria A. Monteiro. O talento musical de Alice C.; a belleza de Alice Pimentel; o talento para a pintura de N. Machado. Muito gratas ficam as amiguinhas — *Tres mortas*».

Baile no Theatro Municipal

«Em beneficio da Cruz Vermelha Inglesa e da «Creche Baroneza de Limeira» realisou-se no nosso Municipal um grandioso e estrondoso baile. A elle compareceu todo o mundo social e altas autoridades. A platêa de nosso theatro estava bellissima: Milhares de gentis «demoiselles» dançavam, espalhando pelo vasto salão a graça e encanto de que o bello sexo é possuidor. Entre muitas consegui notar: Mlle. Zub X. da Silveira sempre encantadora e gentil em companhia de sua irman; Mlle. Maria Guedes Penteadó satisfeita com o successo da bella festa. Mlle. Marina rindo-se a valer de «monsieur»... Mlle. Sylvia Lacerda de Vergueiro, radiante de satisfação depois de haver dançado o «cotillon». Milles. Padua, Salles, ele-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

gantes. Milles. Backeuser, dançando muito. Mlle. Maria Amelia Castilho de Andrade, em companhia do seu noivinho, estava uma fefêa e distinctissima. Mlle. Verita, achando falta em alguém.

A carta é bem pequena, por isso espero achar agasalho no coração da minha querida «Cigarra». Da collaboradora — *Cléopatra*

E. M.

Começando a esboçar-a, escusado será asseverar que é bella. Alta, esbelta, extremamente elegante. Seu rosto é um verdadeiro medalhão. Cabellos loiros, sedosos e abundantes. Possui bellos olhos castanhos e de uma seductora meiguice que lembram o fitar melancolico de Robinne. Nariz aquilino, bocca impecavel, labios finos e nacarados, que, quando se entreabrem para dar expansão a um franco sorriso, deixam entrever duas fileiras de dentes alvos e muito iguaes. Pelle igualmente alva e assetinada, mãos finas e aristocraticas. Pés pequenos, sempre elegantemente calçados; andar extremamente rapido e original. Veste-se com desprezencioso aprumo, possuindo um porte distincto e fidalgo. E' de uma conversa attrahente e variada, revelando uma rara intelligencia e apreciavel cultura intellectual. E' rio-clarense, foi educada na capital do Estado e hoje é um dos ornamentos mais admirados da sociedade campineira. Normalista applicada, contando varias distincções até o 3.º anno, que hoje cursa, está destinada a fazer a felicidade de alguém que segue uma bella carreira, embora arriscada na época actual. Isto tem feito a perfilada passar por muitos cuidados. Embóra danse bem, não a vi dançar até hoje com cavalheiro algum. Sahe pouco de casa, estando não raro em seu jardim a regar as flores, ás quaes muito se assemelha... Basta! Para mais detalhadas informações a respeito d'esta distincta senhorita, dirigi-se á sua amiguinha e collaboradora d'«A Cigarra» — *Liberty*.

Perfil de C. A. B.

«Querida Cigarra. E' a primeira vez que tenho o prazer de enviar-te um perfil. Espero que o publicarás na proxima semana e assim me causarás immensa alegria. O meu perfilado é um lindo rapazito de Campinas, em cuja cidade elle cursa com grande successo as aulas preparatorias para a Engenharia. Seus lindos e attrahentes olhos são de um castanho encantador e reflectem lealdade. Seus labios, de puro carmim, deixam ver, quando sorri, duas carreiras de alvos dentinhos. Sua testa bem talhada denota serenidade... E' notavelmente intelligente e muito estudioso. Conhece todos os «sports» e tem preferencia pelo tiro ao alvo, maneja com pericia a «Mauser», sua inseparavel amiguinha, quando passa as férias na fazenda do Vôvô. A natção não lhe é desconhecida e já tem muitas vezes executado lindos mergulhos no rio de

guary. Gosta muito de andar a cavallo, e sob este pretexto visita todas as fazendas da redondeza... Não sei, mas parece-me que tem attracção para a Fazenda da B... Que será que viu naquellas lonjuras?... Enigma I. Adeusinho querida «Cigarra», fico-te muito grata, si puder ler no proximo numero este perfil. Da amiguinha sincera e leitora constante — *Forget me not.*

Impressões de Ourinhos

«Bôa Cigarra». Mais uma vez venho perturbar-te com a seguinte correspondencia: — Desejando encontrar uma pessoa para desempenhar o cargo de padrinho da bandeira, não me foi possível encontrar. Porque? O motivo é simples. O Orozinbo não serve porque ao romper da aurora já se achava em campo. O Alberto não serve visto já ter sido nomeado portador dos ramalhetes. O Leonidas muito menos, porque vae naturalisar-se italiano. O Humberto também não serve por ser muito brincalhão e ser botucatuense. O Demetrio por estar na lista dos noivos, segundo elle mesmo me contou. O Leocadio a mesma cousa visto não gostar das minhas reportagens. O Maneco por se achar impossibilitado do serviço activo. Não posso substituir por moça visto precisar-mos: Das amabilidades de A. L. C., da risadinha da A., do olharzinho indifferente de M. S., do andarzinho de I. M. De tua amiguinha — *Carolina*».

Epistola dos Campos Elyseos

«Querida «Cigarra», muitissimo grata ficarei se me fizeres a gentileza de publicar o seguinte: Admiro a attitude e pose do Armando B.; até parece um conde, mas...; a estupenda vocação para o canto que possui o Alfredo Muller, é bom não perder o seu precioso tempo, pois o Municipal está actualmente disponivel? a gentileza e o apreciavel comportamento de Max Medeiros, um dos mais elegantes da nossa «germanophilobia», é preciso muito cuidadinho, ouvia?... a devoção de Carmosina por Santo Antonio... e «Cigarrinha», que vae constantemente, dando vida a todos os corações dilacerados. Beija-te affectuosamente — *Borboleta Azul*».

Para cumprimentar «A Cigarra»

«Para festejar o anno novo desejaria ir pessoalmente abraçar a minha «Cigarra»; mas, para ser digna disso, era preciso que eu fosse linda como a Dúdu. P. de Campos; engraçadinha como a Aida S. Brand; interessante como Maria P. de Souza; dansarina eximia como a Edith Mello; boasinha e distincta como Baby P. de Sousa, sympathica como Laurina; chic como Lucilla de Barros; loira como a Fifi; angelical como a Mercêdes. Entretanto não possuindo esses preciosos predicados, abraça a «Cigarra» de hoje a amiguinha e leitora — *Lucia*».

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Instituto Santa Cecilia

"Querida "Cigarra". Tenho imenso prazer em comunicar-te os contractos de casamento dos alumnos com as alumnas do "Instituto Musical Santa Cecilia".

Com o favor de Deus querem se casar a sta. L., violinista conhecida, com o sr. L., o novo palhaço do Instituto e mui queridinho das collegas: R., afamada violinista, com o sr. Jayme, sympathico violinista. (Este é o primeiro parsinho que terá realisado o seu ideal): M., que commoveu com sua voz de soprano o seu noivo Decio, applaudido violinista, que tambem soube commovel-a com os accordes vibrantes de seu mavioso violino. R., bella morena, com o

mas. Anda estes ultimos tempos muito retrahido e melancolico, mas... coitadinho, não é para menos. E' querido por uma mocinha, ou por outra menina, que lhe é muito sincera. Espero que em breve, ambos estarão dando o chá! Bem boa Cigarrinha, espero ter o prazer de ler este perfil no proximo numero, e desde já lhe fico muitissimo grato. Da amiguinha effectuosa — Brunette".

Temos observado

Souza Lima, procurando conhecer na sua arte certa senhorita: Hervedal, consultando um detective, (não sabemos para que): Eduardo M., encalistrando-se por qualquer cousa. Affonso Martinez, inchado com os elogios feitos á sua

muito cuidado, para que este tão pouco agradável qualificativo não chegue aos ouvidos do Jorge). O Nelson está perdendo o gosto que tinha de passear pelo largo; o Rudolf não tem apparecido e o Weidner parece tristonho. Porque será? Seja o que for, o que é certo é que o sr. Widner tem aqui um coraçãozinho muito disposto a receber confidencias, pois é uma fonte de consolações e de caricias. Por falar em caricias, lembrei-me do Marcial. Sabes porque, queridinha? A torrente de ternura está transbordante e quem gosa verdadeiros momentos de felicidade é um cãozinho mais feliz que bonito, sagundo me disseram. O Benedicto parece vibrar de alegria e o Pery anda com cara de enterro. E' interessante o ar desconfiado do Crespian; admiro a resignação estoica do Moreira; não louvo nem condemnno a inveja que U. tem do noivado do Levy. O Tanajura não está afeixonado conforme diz a minha recondita "Mys-

CASA BONILHA

RUA DIREITA No. 29

Especialistas em SEDAS EXTRANGEIRAS a PREÇOS BARATISSIMOS

Variado sortimento de artigos para Verão

Grande sortimento de Melas de Seda

sr. Rubens, encantador pianista. J., muito apreciada violinista, com o sr. Ulysses, o sentimental violinista: L., com o sr. Berthe, dois noivinhos acanhados: A., eximia pianista, com o Zeca, conhecido pelos seus provocantes tangos. (E' o par mais bello do Instituto). E, finalmente Tita está dirigindo fervorosas preces á Sto. Antonio para lhe enviar um noivinho. Pedimos á querida "Cigarra" não alterar a ordem dos pares. Das collaboradoras — Rosa e Margarida".

Perfil de D. F.

"O meu perfilado, conheço apenas de vista e de nome. Interessa-me muito o D., pois é muito querido de suas amiguinhas. Seus cabellos são loiros, penteados á americana, a pedido de alguem. Seus olhos azues e attraentes, possui nariz fidalgo e a bocca pequena. Gosta muito de passear pelas Avenidas Angelica e Hygienopolis. Notavel pela sua intelligencia, amabilidade e tambem pontualidade. Pouco amigo de danças, cinemas e theatros. Prefere as reuniões familiares em casa das pri-

roupinha cinzenta, (não estoure). Bressane cavendo votos para M. F.: Gabriel Dias, eclipsando se. Paulo de C., recordando-se de certa loirinha. L. de S. L., deixando L. por uma cabelleira dourada. Eis sr. redactor a nossa curta listinha. Teremos o prazer de vel-a publicada sem nenhum corte? — Duas bisbilhoteiras".

Carta de Coralv

"Minha "Cigarra". Si, como eu, tivessees duas fecesinhas, eu te diria ao começar esta carta: — Inclina tuas mimosas faces e recebe um prolongado e affectuoso beijo... Entretanto, como a vontade de Deus não me permite tão grata satisfação, limito-me a enviar-te sinceros agradecimnetos pela distincção com que te houveste para commigo, dando publicidade á minha ultima cartinha. Com esta excessiva gentileza de tua parte, julgo-me auctorizada a abusar de tua confiança e eis-me aqui novamente, a fazer-te sciente de algumas palpitantes novidades. Eil-as: O Lucas qualificando de indiscreta a minha idolatrada "Cigarra". (Cuidado sr. Lucas,

teriosa". Apresenta-te. "Cigarra", os protestos de verdadeira estima e consideração, a amiguinha que antecipadamente agradece a publicação destas linhas, a collaboradora — Coralv".

Meu sonho

"Esta noite tive um sonho. Sonho triste e desesperador. Sonhei que estava na fazenda do sitio. E' uma fazenda colossal e adoravel. A unica cousa que extranei foi que os habitantes não eram os mesmos! Lá morava, com seus paes, um joven loiro e sympathico! Com os seus olhos azues contemplava o azul do firmamento, e com sua bocca mimosa e sorridente, sorria... fitando-me. Viviamos ambos felizes e prazenteiros. Viviam tambem ao nesso lado meus adorados paesinhos. Como eramos felizes então! Mas, eis que um dia, ao amanhecer, fui, como de costume, comprimentá-lo no terracinho, mas não o encontrei. Oh! desvario! Corri, corri, por todas as avenidas da linda fazenda, mas em vão! Tinha me deixado! Afinal, exausta, parei junto a um nósinho, de

Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas partes.



QUANDO centenaes de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT", fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade e augmentar de 5 a 10 kilos de carne, V. S., estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o "COMPOSTO RIBOTT",

é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes... mas quando se lhes diz: "usa este preparado ou toma este outro... respondem desilludidas "nasci magra e fraca e assim morrerei... Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT", muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, tem augmentado seu peso com carnes solidas e massicas, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT", é um producto a base de ferro - organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna e prepara-se na forma de pastilhas facéis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem commecam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT", e V. S. converter-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs. Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — Cia Paulista de Drogas — S. P. Ch. "L. Queiroz", — Vaz de Almeida & C. — V. Moise & C. de São Paulo; — A. Leal & C., em Santos, — Unico Depositario Benigno Nieva — Caixa Postal No 979 — Rio de Janeiro.

Perfil de Mlle. R. M.

"Esta senhorita que aqui descrevo é de estatura regular, elegante e extremamente sympathica. Possui grandes olhos castanhos que fazem transparecer toda a bondade de seu coração; nariz pequenino e mimosa boquinha, cujos bellos labios se entreabrem constantemente n'um meigo sorriso. E' dotada de prosa agradável, captivando a todos os que tem o prazer de conhecê-la. Pertence a uma distincta familia. E' muito modesta e possuidora de um coraçãozinho de ouro, sendo, porém, muito retrahida. Reside no bairro da Luz, á rua Trez Rios n.º... onde a vejo sempre com suas gentis moninhas D. A. e C. Mlle. lecciona linguas e sempre vejo-a na Liberdade onde vae dar suas liçõeszinhas.

Da leitora e admiradora — *Dama da Malha Rubra*".

Perfil de Mlle. L. A.

"Agradeço-te, reconhecida, o acolhimento carinhoso que tens dispensado ás minhas cartinhas. Envio-te mais este perfil, esperando que, como sempre, encontre o doce e ineffavel agasalho sob tuas azas doiradas! Vou tentar o esboço do perfil de uma distincta senhorita, muito estimada, quer pelos dotes physicos, quer pelo seu coração. Mlle. L. A. é typo "mignon". Moreninha, cabellos negros e ondulados, olhos castanhos escuros, nariz pequenino e uma boquinha mimosa. Quando sorri, faz

transparecer alvos dentinhos, verdadeiras perolas. Mlle. toca violino admiravelmente, com sentimento verdadeiramente artistico, impressiona a todos os que têm o prazer de ouvi-la.

Querem mais? Mlle. L. A. é alumna do Conservatorio, na escola do Prof. Bastiani, sendo muito querida pela sua inseparavel amiguinha L. Reside no bairro da Liberdade, á rua Conselheiro F. n.º... não digo, não! — Não serei tão indiscreta, porque, se Mlle. descobrir quem sou, é capaz de ficar zangadinha devido á sua excessiva modestia.

Quem quizer ver a minha perfilada, vá ao Theatro S. Paulo, onde a encontrará em companhia de seu papá, que a adora. Da leitora admiradora — *Sadunah*".

Durante uma inauguração

"No dia 29 inaugurou-se o bello salão do Paulistano. Lá estive e, como sou um tanto madura (não apoiado) para ainda achar prazer nas dansas, tomei estas notinhas para a nossa "Cigarrinha", revista que causa prazer a todos seus leitores, de qualquer idade. Vi: Marina V. de L., como sempre atrahente: Baby com uma boquinha que lhe ia a matar; Marina F., se não dançou aproveitou a valer; Maria P. de S., graciosa e desembaraçada, fez uma estrêa triumphal; Dina era de todas e mais bonita; já se resolveu, mille? Carmosina, apanhei-a em flagrante; si eu fosse indiscreta, quanta coisa contaria? Wanda matando as saudades... Lucilia dizendo ao D., eu acho o senhor tão

gentil que não comprehendendo como ella pode resistir... Antonietta, apreciada. Vi também: Carlos contando a R. seus successos em Campinas; Roberto, descorado; Alvaro, conversando muito entusiasmado e animado com a M.; Amaral Pinto com seu sorriso; Luiz de Barros, com seus cabellos ondulados fez successo; Eduardo olhando-me irresistivelmente. Ao sr. Redactor envio boas festas, publicando minha carta. Da leitora — *Eleonora*".

Porque será?

Que a Flavia está tão apaixonada? Maria Paula tem aproveitado os ultimos tempos em Botucatu? Zézé vai recommençar... faz bem mille. Mariquita está mais alegre? Lucinda é incansavel? Nêê C., não dança mais? anda tão retrahida. Mlle. Brisabella é uma presidente muito amavel? Agora, vamos pegar os marmanjos tambem. Porque será que o dr. Seabra quer mudar-se? não faça isso dr., tenha dó de mim. Porque será que o dr. Oct., está tão fóra da moda? Como foi cahir tão depressa, dr.? Porque será que o dr. Oswaldo usa barba? não gabo o gosto, dr... Que o dr. Figueira está contente, será porque chegou? Que o Tico não gosta mais de frack. O Tonico está tão loiro; o Jayme anda desanimado com o 543. Finalmente porque será que o dr. Sebastião é tão desageitado.

Adeusinho "Cigarra", ficamos á espera da tua bondade, sim? Das amiguinhas e leitoras — *June e Isa*".

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Quem será?

«Indo no dia de Natal à soirée do Theatro S. Pedro, fiquei extasiada com a belleza de um jovem desconhecido, que estava na friza n.º 6, juntamente com umas habituées. Estava fardado; creio que é do Tiro n.º 2, com divisas de cabo.

A sua estatura é um pouco elevada, sendo seu porte gentil e altivo. Sua tez é morena e os cabellos cor de ebano, o penteado para traz. Seus olhos... oh... foram estes que me atraíram! são pretos, irresistíveis e seductores. Sua bocca é formosa, e, quando seus rubros labios se entreabrem num sorriso encantador, mostra uma fileira de alvos dentes.

Para terminar digo que este perfil não descreve nem a metade das bellezas deste distincto jovem. Ficou apaixonada por elle a — *Sogra*».

Na Kermesse

«Quem é que lá não foi? Creio que todo o pessoal chic de S. Paulo lá esteve. E, como também não faltou, pude com os meus olhos de lynce notar: Mlle. Lucy Gauss, encantadoramente formosa, vendeu muito, ninguém resistia áquelle terno olhar que tem a poesia do «lago», nem áquelle lindo sorriso que a torna odoravel. Ondina, muito graciosa, era a vendedora mais alegre. Alice Strauss, mesmo bellissima, porém um tanto tristonha, Brasília com um geitinho especial para vender. Marina Camargo, muito chic. Luiza, Antonietta e Amalia, gentis e amáveis. Sutherland apreciando demais a kermesse. Pereira Leite admirando os encantos de uma senhorita loira, de olhos verdes cor do mar; Collaço, fugindo das moças. Garcia Terra, auxiliando muito e flirtando ainda mais. Queiroga, fallando por todas as juntas do corpo, comprar mesmo? quando?... Finalmente, José necessitando que lhe offereçam o livro do «Bom-tom» afim de aprender um pouco de...

Esperando a publicação da listinha, envia Boas Festas á querida «Cigarra» a collaboradora — *Ivonne*».

Perfil de Mr. B. R.

Reside este jovem á rua Cardoso de Almeida N.º... Alto, moreno, cabellos negros penteados para traz, bocca pequena e quando sorri (o que acontece raras vezes) mostra uns dentes que parecem perolas, seu nariz é bem talhado. Seus olhos são negros como uma noite tempestuosa. Vejo-o sempre no bonde S. João, de uns tempos para cá anda tão preocupado, porque será? Será al-

guma paixão. Raras vezes o tenho visto na matinée do S. Pedro, mas ainda não descobri quem é a sua preferida, porque ha tantas que o adoram... Creio que seu perfil está fiel. Publique sim, snr. redactor. — *Margot*».

Sobre corações

«Sondando varios corações, eis o que observei: Mlle. Cacilda, coração enganador. Mr. Bernardino Coutinho, coração de assucar. Mlle. Colletinha, coração frio. Mr. Anthero Junior, coração sincero. Mlle. Juliana B., coração constante. Mr. Evaristo Lebre, coração de fogo. Mlle. Rosiris, coração inconstante. Mr. Ephísio, coração impressionavel. Mlle. M. José Guedes, coração sublime. Mr. Nestor, coração de baunilha. Mlle. Maria do Carmo, coração eloquente. Mr. Sebastião Gaia, coração de pedra. Mlle. Luiza Duarte, coração indifferente. Mr. Victor G., coração de ouro. Mlle. Odette Garcia, coração de prata. Mr. Julio C., coração vago. Mlle. Ruth C., coração enigmatico. Mr. Hemberto Sá, coração de manteiga. Mlle. Clary Duarte, coração triste. Mr. Henrique G., coração que soffre. Mlle. Nêê D., coração que falla. Mr. C. Braga, coração de abobora. Mlle. Lourdes Gaia, coração apaixonado. Mr. Alfonso, coração leviano. Mlle. Lydia G., coração saudoso. Mr. Luciano Coutinho, coração sentimental. Mlle. Ida Bugne, coração constante. Mr. José C. Pereira, coração terrivel. Mlle. Amalia D., coração choroso. Mr. Oscar B., coração enciumado.

Uma duzia de beijinhos doces da collaboradora — *Aleka*».

Matinée Chic

«Admiradora e sincera desta formosa revista, peço a publicação deste pequeno dialogo no proximo numero.

— Quem é áquelle rapaz de bellas cores?

— E' o Ruy.

— E áquelle que está ao seu lado.

— O Campos.

— Que lindos olhares.

— Áquelle rapaz, que me olha continuamente?...

— E' o Cunha, de uma bondade unica. Já reparaste que desde o começo não sentou áquelle par? Sim: o Ernesto está apaixonado pela Sta. P... E áquelles que estão sempre juntinhos? Não imaginas o ciúme d'ella. E' este que cumprimentaste agora? E' o Fioravanti, áquelle que diz não ter coração. Que pandego áquelle moreno de cabellos negros. O Asião? Já notaste a tristeza do Napoli? Sim, porque alguém não

veiu á festa. Mas, olha, que engraçados aquelles dois que vão entrando? São Lino e a menina Clarice, veja como dançam admiravelmente. Reparaste que Margarida não trouxe o noivinho? Quem é esse rapaz tão delicado? E' o Reis, o presidente de Gremio.

Peço-te gentil «Cigarra», incluir-me no numero de tuas amiguinhas, e acceitar muitos beijinhos da amiguinha e nova collaboradora — *Brunetti*».

Notas do bairro da Liberdade

«Estão na Berlinda: Paulo M. Camargo, por goslar immensamente da rua Conselheiro Furtado; Caio B., por ser muito amavel; Carritinho, volúvel; Lauro Rezende, chic; Celso Teixeira, lindinho; José Fernandes por ter uma boquinha linda; Paulo, por apreciar as viuvinhas ricas; Joinville Barcellos, muito contente com a sua carta de bacharel e finalmente, o Queiroz por andar muito apaixonado.

«Cigarra» querida, acceite mil beijos da tua amiguinha e leitora assidua — *Saudades*».

Perfil da P. G.

«Confiada na vossa immensa bondade, peço-vos o obsequio de publicar no proximo numero da querida «Cigarra», o perfil de um distincto rapaz recentemente formado pela Escola Normal Primaria. Reside o meu perfilado no Belemzinho, onde possui grande numero de admiradoras. De estatura mediana e forte, bellos cabellos castanhos, repartidos ao lado. Possui dois olhos encantadores, de um castanho loiro, sendo os mesmos velados por arqueadas sobrançellas. A bocca é bem conformada de labios rubros. Possui também lindos dentes. Veste-se com muito gosto, apreciando as cores escuras. Conta sómente 19 primaveras e toca muito bem violino. Tem uma irmã professora e um irmão dentista que actualmente se acha na guerra. O seu nome é o mesmo do glorioso padroeiro da nossa bella paulicéa. Da amiguinha — *Tristeza*».

Notas de Ribeirão Ronito

«Nós, habitantes desta linda e prospera cidade, somos sempre esquecidos. No entanto, «A Cigarra» é tão querida aqui, que devoramos ansiosas as suas bellas paginas. Portanto, pedimos ao illustrado redactor para publicar a seguinte lista do que mais notei num baile: Maria, noiva; Julieta dança admiravelmente; Auristella, bellissima; J., apaixonada; Ti-ti não liga. Rapazes: Antonio, alegre; Joaquim, noivo; Elias, o que menos dançou; Propercio, desanimado; Jorge, sempre rindo. Por favor, publique esta lista «Cigarrinha» senão choro — *Normalista em férias*».

Estomago, Fígado e Intestinos.

Depositaríes: Alfredo de Carvalho & C. - 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro.
Em S. Paulo: Baruel & C. - Rua Direita, 1; Pharmacia Moderna - Rua da

Digestões dilíceis, mau hálito, gastrites, dor e peso no estomago, vertigens, astia, enterites, hepatices e todas as molestias do aparelho gastro-intestinal, curam-se com o **Elixir Eupeptico** do professor Dr. BENICIO DE ABREU. — A venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Rio e dos Estados.

Carta a Olga (Barra Funda)

«Amiguinha do coração: Ha dois longos annos que nunca mais soube noticias tuas. Sirvo-me, pois, da amavel «Cigarra», para que, em suas azas, leve as saudades deste coração dilacerado. Já tive occasião de referir-me a ti em cartas ulteriormente por mim dirigidas á nossa amiguinha Eleonora, a qual ficou na mesma, pois o mysterio que me cerca não pôde ainda ser desvendado. Fui tambem obrigada a cessar as minhas complicadas revelações porque o C., a quem brevemente hei de me dirigir por cartas abertas, deu para ser «detective», e confesso com franqueza, a sua sagacidade quasi me poz á mostra a calva... Consegui afinal desnortheast-o e eil-o agora ás voltas para realçar o fio das suas pesquisas... Imagine, boa amiguinha, foram tantas as desillusões que elle encontra difficuldades em descobrir a tal Paqueta que lhe tira o somno... Bem, querida Olga, por hoje basta. No primeiro domingo após a publicação desta na «Cigarra», irei fazer, em companhia de varias amiguinhas, o «footing» na Avenida Paulista. Espero encontrar-te. Até breve, pois. Tua sincera—Paqueta.»

Cousas que estão dando na vista

«Mlle. M. S., tristonha em certa soirée. Mlle. Clotilde, com sua graça captivante, tem prendido diversos corações. Mlle. Maria Furtado, um encanto ao lado do seu distincto e lindo noivinho. Mlle. Odette, triste com a partida de alguém para o Rio... volta logo. Mlle. Anna, anda um tanto retrahida, porque? O Gamba anda num flirt... (chega, rapaz). Henrique Rudge tem uns olhos apaixonados... O. P., atacado de paixonite aguda pelos olhares pretos. Roberto, tem paixão por duas Mlles., isso não pôde ser: escolha qual dellas preferir. Zéca Telles deixou saudades. Da leitora e collaboradora — Rouge-Rouge.»

Monoculos e Lunetas

«Cigarra» querida. Si soubesses como esteve deliciosa a festa litteraria e musical do festejado grupo "Monoculos e Lunetas", certamente terias dado um voo a Campinas, para não perder uma occasião tão bella de passar aqui algumas horas adoraveis. Franzi e Myrto recitaram divinamente; Friquet esteve estupendo na sua arte de arremedar a pronuncia dos barbaros ou bavaros: Schounard trouxe a assistencia em continua hilaridade com os seus espirituosos versos e parodias: a canção "Oh! Susanna" foi muito applaudida, mas os Monoculos são muito maus, não quizeram bis-a; Nedda, cada vez nos encanta mais com os seus áotes pianisticos; em summa, todos os numeros agradaram muitissimo e a todos os "vidraças", indistinctamente, eu envio os meus entusiasticos cumprimentos. Falemos agora da animada soirée dansante que completou o programma. Vimos lá a Elza, sempre encantadora; Beatriz, enthusiasmada com as dansas; as Castello palestrando com Guimomar; Nair, muito risonha; dansando com o fitio; Nonosa O. Telles, Rachel Salles e Zu-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

leika C. Prado, satisfeitas, falando sobre o brilhante resultado do baile pró "Alliados"; Dr. Gonçalves, preocupadissimo; Perseu, dansando com ar tão apaixonado; Vidigal, sentindo falta nuns olhos negros e o Bernardino num canto com um ar tão desilludido! Porque será? Senhor redactor: Não se esqueça de mandar imprimir estas linhas, sim? Mil agradecimentos da constante leitora e collaboradora — Daisy.»

A' brilhante redacção da «A Cigarra»

Feliz, de glorias, ridente,
Seja-te o anno que entrou.
Em tudo bem diferente
Do velho, que já passou.
Eis o que, sinceramente,
Minh'alma te desejou!

Durante o anno cruento
Que felizmente fugiu,
Quanta dôr, quanto tormento,
Quanto pranto se reuniu...
Quanta vez no pensamento
Teu nome reperculiu!

«Cigarra», foste sadada
Para as bizarras canções!
Quanto mais és invejada
Mais te ungimos de orações
E calçamos tua estrada
Co'os lyrios das affeições!...

La dame à voix d'or.

Nô Theatro de S. Paulo

«Não affirmaes, frequentadores, que Hilda é um botão de Venus? Alice C., uma perola inesquecivel? Sarita, facieira? Lina, um verdadeiro bébé? Que o sorriso da Elvira C. é encantador? Porque motivo Thereza se entristece tanto quando principia a tocar "Illusões que Passam"? Ernestina é tão constante? Edith é tão graciosa? Porque Decio é tão magro? Araujo tão carrencudo? Elpidio tão querido? Agenor tão nari-gudo? Paulino tão assiduo? Não é verdade que Seabrinha e o Sant'Anna com a convivencia já parecem realmente irmãos? Porque será que o Zézinho desistiu das matinées (noivado?) Fausto é tão fiteiro? e porque eu sou tão indiscreta? E' porque... porque adoro a "Cigarrinha". Si o sr. redactor julgar que estão de accordo as minhas perguntas, queira publical-as, sim? A velha leitora — Judex.»

Bolo Manoelense

«Querida «Cigarra», como sei que aprecias muito os bolos saborosos, mando-te a receita de um delicioso, esperando que a leves em tuas finas e lindas azas. Eis a receita: Uma duzia d s olhares esquivos de Maura; 3 colheres bem cheias da boquinha de Nêê; 4 ditos de saudades de Tieté, de Tuta; 3 litros das amabilidades de Titi; 3/4 da gracinha de Caçula. Mistura-se tudo muito bem e bate-se com as delicadas

mãosinhas de Mariquinhas M. e leva-se ao fogo brando do coração de Nêê C. Depois de 2 minutos de fogo põem-se mais: a ardente paixão de Maria por M., misturada com o noivado de N. B. Além desses ingredientes, junta-se ainda 4 colheres das constantes rixas de dois jovens e algumas gotas da modestia de Zézé. Depois disso feito, põe-se em fôrma da amizade e cosinha-se nas lagrimas de Wolfgang, devendo ficar só 112 hora a cosinhar. Logo, depois de cosido, tira-se da fôrma e deixa-se esfriar, passando então ao glacé. Glacé: Batem-se bem 3 colheres de manteiga até ficar branca, misturando o chic das moças desta cidade e de alguns suspiros da alma apaixonada de N. M. Com este glacé cobre-se o bolo. Quem comer um pedaço deste delicioso bolo manoelense, por certo que não sahirá mais deste S. Manoel adoravel. Recêbe, «Cigarra» gentil, um saudoso amplexo desta que anciosa aguarda o teu proximo voo a ver si levas a minha «receita». Da collaboradora — Angelitas.»

Carta da «Doutoranda»

«Cigarra», amiga saudosa. Envio-te hoje mais algumas linhas, nas quaes procuro traduzir tudo que se me vae n'alma. Oh! querida amiga, não imaginas toda a tristeza que me invade a alma. Já vae longe o tempo em que eu me sentia orgulhosa da carreira que seguia. Tudo era alegria, tudo era felicidade! Hoje... só desillusões. Como invejo as minhas felizes amiguinhas. Oh! Como seria venturosa si possuísse a indifferença de Luiza C. Quizera ser feliz como Esther, que possui um coração que a ama sinceramente. Si alguém me olhasse como o... olha Cotinha! Si alguém suspirasse por mim como o... suspira por Judith! Quizera por um instante possuir a constancia de Santa. Mas, querida «Cigarra», querida e unica amiga, só a ti confio os meus pezares. Não encontrei um affecto sincero, um sentimento filho da verdade. Eis porque perdi a alegria de viver, só encontrando algum allivio em me dirigir a ti, querida e inesquecivel amiga, que serás sempre a minha dedicada confidente. Receba um affectuoso beijo da infeliz — Doutoranda.»

O anniversario de Maria

«Boa «Cigarra». Peço não atirar as minha palavras no cesto. Na occasião do anniversario da Maria, notei: A eloquencia da Domelia, o sorriso seductor da Joanna P., os olhos verdes da Pettinati, o olhar meigo da Renata, a graça da Rosinha, a delicadeza da Conchetta, a belleza da Luiza R., os olhos encantadores da Joanna, a altura da Alice, a sympathia da Cezarina, as phrases doces da Deolinda, os lindos cachos da Valente, a elegancia da Amelia, a seriedade da Helena, os sapatinhos da Luiza C., a zanga da Carmela, os gracejos insinuantes da Assumpta, a bon-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Bairro da Lapa

"Confiantes na bondade imensa do coração da linda «Cigarra», tomámos a liberdade de enviar-lhe esta listinha das moças e rapazes cá do bairro da Lapa: J. Barrella, meiga; R. Corazzo, sympathica; A. Michellazo, risonha; A. Casalino, distincta; R. A. Pessoa, seria e Eglantina Corazzo, intelligente. Rapazes: Eduardo de Souza, delicado. Raphael Lucci, religioso. Hochne, volúvel. Henrique Paszkowski, amavel. S. F. Junior, prosa; A. C. Paszkowski, sincero; F. Corazzo, attraente; A. Venturelli, elegante e Zacharias Jaconelli fascinante.

Esperando que o sr. redactor nos satisfaça, publicando esta no proximo numero da amada revista, assignamo-nos cumprimentando-o e enviando-vos agradecimentos á meiga «Cigarra». Duas assiduas leitoras — *Nuvens densas*".

O que mais aprecio em Cravinhos

A belleza de Bellita. Os olhares de Eva. Os carinhos de Ruth. O amor da Santinha. A sympathia de Laura. A bondade de Sinhá. A modestia de Nêné Oliveira. Os cabellos de Anesia. A meiguice de Yáya. A graça de Djanira. A risada de Euthymia. O dansar de Piruca.

Rapazes: A belleza do Renato. A sympathia do Amor. As risadas do Carlindo. A graça sem rival do Lico. A seriedade do Nêné. A gordura do Pompilio. O flirt do Benedicto G. Só não aprecio a ingratidão do Jacy.

Agradecendo muito á minha querida «Cigarra», lhe envio o meu coração. Sou a tua leitora — *Constantina*".

Desejava possuir

O corado de Marina Vergueiro Steidel; a belleza de Sarah Vasques. os dentes de Zita Arantes; o nariz da Violeta de Lorenzi; os olhos da Beatriz Moraes; a elegancia da Alzira Livramento; a bocca de Maria Amelia Castilho; a graça da Hebe Lejeune; os cachinhos de Dalila Moraes; e cutis de Eucarina Simões; a altura de Consuelo Lobo; a sympathia de Beatriz Livramento; os labios de Alice Freire; a robustez de Flora Donneux; os braços de Nêné Soulié; a ternura de Alice Branco; a bondade de Palmyra Sampaio; os cabellos de Annita Passos; os pesinhos de Nêné Paula Lima; o lindo vestido azul de Vêra Paranaguá; a importancia de Leonor e o desembaraço de Alice Meirelles Reis.

Beijos e abraços da tua — *Prateada*".

Nossas colleguinhas

"Um dia de festa, estando aborrecida de ficar na classe, fui dar um passeiosinho nos corredores e vi: Maricota correndo atraz de Camilla; Zezé, meditando sobre... (não tenhas medo, não vou trahir teu segredo). Hilda fazendo projectos... Helena numa palestra com sua adorada C... Julieta affirmando que é muito quietinha. Calú, dizendo: que pena que elle vai para a guerra. Elza avisando ás collegas que para o anno sahirá do collegio. Amalia, com vontade de recitar. Sebastiana, contrariada: Adelia, como sempre risonha. Joanita dizendo: — Ih! mas que cousa!

Da collaboradora — *Dra. Sabetudo*.

Americo Brasiliense

"Cigarrinha amiga No proximo numero guardarás um cantinho para esta minhas pequenas notinhas. não é assim? O que mais notei domingo ultimo no cinema: Os olhares tímidos de Idalina. a indecisão da Aurêa; a ausencia de Judith; o quieto de Palmira, pois nem ao menos olhou para traz; e a impo-nencia de Seraphina. Entre os rapazes: a elegancia do Toledo; a obediencia do Dias; os olhares languidos do Candido, pudêra, ao lado da cotuba...; a intelligencia do Nigre, e finalmente o sério carrancudo do Rodolpho. Eu, muito quietinha n'um canto, apreciava tudo. Perdôe os erros e horrores. Se esta fór publicada, receberá carradas de beijos e abraços desta constante leitora e muito amiguinha — Cecy



NÃO ESCREVA FALLE

Usando para isso as linhas inter-urbanas e o serviço telephonico da

Comp. Rede Telephonica Bragantina



o que mais regala os olhos ; e nós ? as mais sem sorte. Confiamos em sua benevolencia de publicar esta curta lista, sim, sr director ? Das collaboradoras — *Duas Jundiahyenses.*

Dialogos Misteriosos

«Enviando-lhe mil agradecimentos pela publicação da minha primeira carlinha, peço publicar na querida «Cigarra» os seguintes dialogos que ouvi nas proximidades do Carmo : entre jovens militares :

— Ultimamente o Victor anda muito fristonho. Que teria acontecido ?

— Descobriram o seu plano de amor e, a proposito, ouvi-o dizer : «Isto é que se chama um ataque de surpresa ao posto avançado !»

— Compreendo. Agora é capaz de bater em retirada.

— Isso não faz porque é bom estrategista.

— Se o... (não, tenho receio).

Faço ponto final para não massar o benevolo sr. redactor, que permitirá a publicação das linhas acima. Da dedicada e assidua leitora — *Jessica.*

Perfil de Mlle. A. B. G.

«E' uma linda moreninha... mas de um moreno chic, rosado que attrahe. Inteligente, estatura regular, os olhos são grandes e castanhos escuros. Cabellos pretos, ondeados, que lhe cahem pelas costas em cachos. Nariz lindissimo. Bocca admiravelmente talhada, pequenina, assemelha-se a um botão de rosa, entreaberto em uma fresca manhan pri-

maveril. Seus labios, quando se entreabem, deixam-nos ver lindos dentes que parecem finas perolas. Adora a poesia e a musica, e principalmente o canto e aprecia immensamente o cinema. Mlle. cursa o collegio das Missionarias do C. de Jesús, onde é muito estimada. E' muito amavel e distincta e dotada de uma grande modestia. Vejo-a quasi sempre ao Theatro Guarany. Já advinharam quem é a minha rissonha perfilada ? O meu desejo é saber quem é o felizardo que possui o coraçãozinho desta creaturinha. Ainda digo mais : é amada muito amada por um jovem moreno. Terminando dizendo que reside á rua A... numero par. Peço á bella «Cigarra», com suas azas, corrigir e publicar, Da leitora assidua — *Moreninha.*

Em Limeira

«Querida e inesquecível «Cigarra». Contando com a tua amabilidade, tomamos a liberdade de enviar-te estas pequenas notas desta cidade, onde és muitissimo bem recebida e lidissima por todos. Temos notado os ternos olhares da amiguinha N., ao antigo... Não sabiamos que a amiguinha D. tinha olhos azues. será devido a uma nova oração?... Consta que a amiguinha L. F., tem grande sympathia pela farda. D'onde surgiu tão repentina sympathia ? Temos notado que a nossa amiguinha L. tornou-se muito alegre, pedimos á ami-

guinha V., deixar sua franqueza de lado, principalmente em materia de amor. Então, amiguinha M. M., já soubeste captivar um coração ? Consta que o talentoso escriptor Lucas, brevemente fará levar á scena uma peça de sua lavra, amar e ser amado, que ventura !... Soubemos que o Chiquinho irá installar em seu «Palace Martinico» um telegrapho sem fio. Tiveram a desbragada coragem de fallar do «petit nez» do amiguinho Abéor, que malvadez !... Porque deixou o Matto de cantar ? Das collaboradoras — *Martha e Eu.*

Perfil de um campineiro

«E' de pequena estatura e elegante. Veste-se com gosto, podendo-se affirmar que é chic. O seu rosto é extremamente sympathico, de um moreno claro, illuminado por olhos negros, brilhantes, sombreados por longas e espessas pestanas ; sobranceiras arqueadas e quasi sempre levemente erguidas pelo franzir imperceptivel da sua testa, bem feita e pequena ; vasta cabelleira de poeta ; nariz afilado e artisticamente torneado ; bocca ornada por um sorriso terrio, que indica toda a bondade que sua alma nobre encerra. Sei que é ardentemente amado, mas ignoro se corresponde. E' bacharelado e mora á rua General Ozorio. Suas iniciaes são : L. C. Da amiguinha leitora e collaboradora — *Vampire.*



Extraordinario e unico
brinde para o Anno Novo

offerece a Grande Alfaiataria

A' CIDADE DE S. PAULO

J. COSTA

Rua Marechal Deodoro-20

Ternos sob medida desde
Rs. 45\$ a 160\$000

Remettem-se amostras e catalogos GRATIS

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

dade do Virgínio, o trato finíssimo do Alberto, o bigodinho do Paschoal, a paixão do Araújo, a palestra do Heitor, a inspiração poetica do professor P., a admiração do Cicilo, a constancia da Antonietta, os suspiros da Ângela, a dança do Bentevega, os olhos do Calixto, os cabellos louros da Dora, a sensibilidade do Nicolino, os grampos da Carolina, as risadas da Margarida, a rhetorica do Pettinati, o geito humoristico do Bruno, a habilidade da Rosaria, a amabilidade da Victoria, a tardeza do Dr. Eiras, os dentes do Nascimento, a generosidade da Benedicta, a semcerimonia do Vital, a prosa da Noemia, a molleza da Laura, a doença do Garrido,

olhar? Porque será que o Chrispim com o coração alanceado pelas setas de Cupido, porfia em dizer o contrario? Porque será que o Joaquim está construindo uma 'ponte de suspiros'? Porque será que o Leal, dizendo-se enamorado, aparenta tanta indiferença perto "della"? Porque será que o Edgard está tão ansioso pela instalação do telephone na pensão onde mora? Porque será que são tão curiosas as tuas amiguinhas, «Cigarra»? — *Vára*.

Pic-nic em Itaquera

«Notei, entre os rapazes que tomaram parte no pic-nic em Itaquera: Mar-

vertiu-se a valer Fonseca, bondoso e paciente, mas com muito ciúme das uvas. Terminei agradecendo desde já e esperando que a bondosa amiguinha não deixará de publicar esta reportagem a muito custo obtida. Mil abraços da tua amiguinha — *Aviadora*»

Santa Cruz do Rio Pardo

«Peço-te, querida "Cigarrinha", a gentileza de publicar esta listinha do que mais noto em Santa Cruz: as saudades de Zóca; os ciúmes de A.; os passinhos de Dolores; a altura de Nêñê; a melancolia de Irene; a bondade de Therezinha; a sympathia de Cacilda; a graça de H. Negrão; a alegria de M. Andrade; a amabilidade de Odette; os lindos olhos de Dinorah; o retrahimento de Zoraida; a altivez de Edith; a delicadeza de Côta; a predilecção de A. por um quartanista de direito; a paixão de A. por N.; o porte de Carmita; o corado do Waldomiro; a sympathia do J. V. Bôas; o lindo moreno do Ataliba; os flirts do Varella; a importancia do Aggrippino; o garbo do Alberto; a elegancia do N. Rios; o smartismo do Dyonisio; a bondade e o "não é?" do Dr. Camara; a alegria do Dr. Viotti; a amabilidade do Joãozinho; o bigode do Borges; a tristeza do B. Carlos; os cabellos do Guaraciaba; os olhos do Cazuza; a «modestia» do Bonito; a gordura do Nino e, finalmente, a minha curiosidade por saber o nome do novo empregado da "Casa Baptista e Rios". Beij-te a amiguinha sincera — *Uma assidua leitora*»

Um conselho

«Querida amiga. Vou pedir-te um conselho. Tendo de dar uma prenda para um leilão de beneficio, não sei qual destas preciosidades que se acham no bairro da Ponte Grande hei de oferecer. Diga-me, sim? Qual destas é a melhor: a seriedade da M. L.; o vestido ultra-chic de Izabel; a gentileza da Elvira para com suas amiguinhas; os cachos da Balbina; o sapatinho de Ernesta; o «flirt» disfarçado do F.; o penteado «à la mode» de Amelia; a ingenuidade da Adelia M.; a paixonite do Armandinho por uma senhorinha mignon; a prosa de Ernestina; o chic de A. Malva, e o chapéu da Ida. Da tua amiga sincera e collaboradora — *Silveira*»

Notas de Jundiaby

«Rogamos-lhe a fineza de publicar no proximo numero da «Cigarra» esta lista de rapazes de Jundiaby, onde esta revista é muito lida e apreciadissima. Guerrazzi, sympathico; Armando, elegante; Archangelo Rappa, tímido; Schiamorelli, namorado; Juca Del Porto, retrahido; Candido, pallido; Alfredo, corado; Luizinho, precisa engordar; Victorino, precisa emagrecer; Andronico de Mello, sério; Arnaldo, apaixonado; Juquinha faz uso demasiado do pó de arroz; Gino, pequerrucho; Theophilo Ribeiro, altissimo; Romeu, trocista; Wylle Shorch, sincero; Eugeninho, hom-sinho; João Pequenha, cortez; Dr. P., afeminado; Dr. O., importante; Petroni,

Rejuvenescida!

Sim, minha Senhora, com o uso dos excellentes preparados de V. DE MONTINI,

segundo a formula de celebre especialista francez, consegue-se avelludar a pèlle, tornando-a fresca e mimosa.

O crême e a agua "Virginia Régia.. dispensam por completo as massagens e não são de esmalle.

Agua "Virginia Régia.. vidro . . . 10\$000

Crême "Virginia Régia.. póle . . . 5\$000

Nas Perfumarias BRAULIO, LEBRE, ASSIS e YPIRANGA

a singeleza da Aute, a resolução da Zelma e por fim o rosto angelical da Maria. Queira, gentil "Cigarra", attender ao meu pedido e acceitar um beijinho da sua dedicada collaboradora — *Rainha das flôres*»

Elle

«E' engraçadinho, pequenino, bonitinho, baixinho, gordinho; é o idolo das moças do Belemzinho. Toca violino. E o som melodioso das suas arcades domina a platêa de um theatro muito conhecido. O seu nome faz lembrar um poeta muito conhecido. E' um verdadeiro primor, um bijusinho. E, segundo ouço dizer, o seu appellido é — *Queridinho das moças*. Mas, diante de tudo isso só uma cousa me entristece: é o dia 9 de Julho... Da collaboradora — *Borboleta cor de rosa*»

Pelos Campos Elyseos

«Algumas amiguinhas dessa adorável revista e que se prezam de ser dignas filhas de Eva, estribando-se no amável acolhimento que até hoje têm tido os seus intrincados relatorios, ousam esperar e desde já agradecerem, a publicação destas perguntas. Porque será que o Dr. Sanches não cede á magia daquelle

ciano, muito risonho e pouco dansou, não sei porque... Lacerda, muito acanhado, a respeito da boia parecia um flagellado. Teixeira apreciava muito uma moça que é assidua no pic-nic, mas não se declara; ah, seu Teixeira, seja firme. Lage, sempre com mania de perseguição. Tancredo, cheirando a desinfectante. Lima, camaradão, mas si não abre os olhos, seria lynchado por uma senhorita. Que teria acontecido? Mamede, um pouco amolado, mas distrahiu-se bem com a cerveja. Quintela, amavel como sempre, mas dum momento para outro ficou ranziado. Augusto, não queria muito tocar piano, e sempre estava ao lado da sua... roseira. Braulio, atirou o barro nima pequena, mas não pegou; que falta de sorte é essa, seu Braulio! Agua do moringuinho faz bem. Paulo, dança bem, mas não precisa fazer letra, que já sabemos. Antonio, alegre como sempre. Valentim, não quiz deixar transparecer o seu ciúme, e não deixou A. dansar; fez bem, muitas vezes. Amadeu fez as pazes com J. Bravos, quem quer bem, quer mesmo! Aurelio não é um dos rapazes alegres, seria victima d'alguma paixão? Não sei. Renato, fez contracto com a «Fox», e já tem a sua ultima creação. Flavio, a principio um pouco triste, seria por causa da... Acho bom ficar quieta; mas, como é querido, di-

Factos e não palavras !

o ANTIGAL do Dr. Machado
Cura mesmo a "AVARIA,,



*O sr. Luiz Sampaio Vianna, empregado no commercio da
Bahia, curado com 2 frascos.*

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos; IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil



HOTEL AVENIDA

O maior e o mais importante do Brasil.

— Occupando a melhor situação da AVENIDA RIO BRANCO.

SERVIDO POR ELEVADORES ELECTRICOS

Frequencia annual de 20.000 clientes.

Diaria completa, a partir de 10\$000.

End. Telegr.: "AVENIDA." — RIO DE JANEIRO

— Os abusos, como os dentes, nunca se arrancam sem dores.

— E' tal a incapacidade pessoal em alguns homens, que a fortuna, empenhada em sublimá-los, não pôde conseguir o seu proposito.

— Nobre e illustrada é a ambição que tem por objecto a sabedoria e a virtude.

A intemperança da lingua não é menos funesta para os homens que a da gula.

— O nosso amor proprio é tão exaggerado nas suas pretensões, que não admira se quasi sempre se acha frustrado nas suas esperanças.

— A maledicencia é uma occupação e um lenitivo para os descontentes.



PELO CORREIO					
Pó d'arroz	ALICE	— Duzia	16\$000	— 1 Caixa	2\$500
Dentifricio	—	—	28\$000	— 1 Vidro	4\$000
Brilhantina	—	—	16\$000	— 1	2\$500
Pó sabão em lata	—	—	9\$000	— 1 Vidro	1\$400
Lança perfume	—	peçam tabellas.			
Agua Cologne Exposição	— Duzia	36\$000	1/2 litro.		
"	"	54\$000	1 litro.		

PERFUMARIAS
Extrangeiras
e Nacionais



VENDAS por
atacado
peçam Tabellas

A SAUDE DA MULHER

cura incommodos

— de —

SENHORAS



Srs. DAUDT & OLIVEIRA

"Movido pela gratidão, venho a presença de V's Ss para agradecer-lhes os beneficios que, a pessoa de minha familia, trouxe o seu preparado A Saude da Mulher. Minha filha, Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A Saude da Mulher e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Munto grato a V's Ss pela cura que o seu prodigioso remedio operou, aconselho-os a publicarem estas linhas e offereço-lhes o retrato de minha filha, como uma prova de nosso reconhecimento

Reginaldo Pereira da Silva.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1906.



Senhorita Maria
Luiza Pereira
da Silva, dis-
tincta normalista,
curada com "A
SAUDE DA
MULHER."



Laboratorio Daudt & Oliveira - Rio de Janeiro

Officinas d' "A Cigarra"